

GOOL



MUITO MAIS QUE UMA ONDA?

RICARDO GALVÃO, LEIZER VAZ PEREIRA E BETANIA TANURE REFLETEM SOBRE AS FRAGILIDADES E A POTÊNCIA DA SIGLA PARA MEIO AMBIENTE, SOCIAL E GOVERNANÇA

PARCEIRAS:



viva a experiência
Amazonas

f @ @visitamazonas



MUSA

[s.f.]

- 1. fonte de inspiração;
- 2. divindade que inspira poetas e artistas.

Muitos são os significados de MUSA, mas a inspiração verdadeira da natureza você só encontra no Museu da Amazônia. *Venha se inspirar com a gente!*



NÃO É BOM QUANDO
TE OFERECEM UM CAFÉ?
É AINDA MELHOR
SE ELE FOR ESPECIAL.

GRÃOS NOBRES TORRADOS À PERFEIÇÃO.
CONHEÇA A NOVA LINHA NESCAFÉ GOLD
E SURPREENDA-SE.



DESCRIÇÃO

Torra delicada que traz uma sofisticada combinação de corpo suave e notas frutadas, despertando toda a potência dos grãos especiais 100% arábica.

**PERFIL
SUAVE**

INTENSIDADE 6
●●●●●●○○○○



DESCRIÇÃO

Um café primoroso que busca a perfeição, torrado numa combinação de tempo e temperatura equilibrados, com corpo denso e uma textura cremosa de grãos especiais 100% arábica.

**PERFIL
EQUILIBRADO**

INTENSIDADE 8
●●●●●●○○



DESCRIÇÃO

Um café refinado com perfil de torra mais longo, feita em temperaturas altas, trazendo a complexidade de sabores e corpo denso. Na sua xícara, você sente a força do sabor de grãos especiais 100% arábica.

**PERFIL
INTENSO**

INTENSIDADE 9
●●●●●●●○



DISPONÍVEL NAS VERSÕES SOLÚVEL E PARA COAR.
EXPERIMENTE.

nescafe.com.br

@nescafebr

NESCAFÉ

vem aí casa TPM 2021

UMA INVESTIGAÇÃO PROFUNDA SOBRE AS INQUIETAÇÕES,
ANGÚSTIAS E DORES QUE NINGUÉM VÊ, MAS QUE PERMEIAM
AS INFINITAS FORMAS DE SER MULHER EM 2021

UMA EXTENSA PESQUISA COM GRANDES ESPECIALISTAS
SOMADA A ATIVIDADES E DEBATES ENTRE MILHARES
DE PESSOAS CONECTADAS PELAS REDES SOCIAIS CONDUZEM
A CASA TPM 2021 A UMA SÉRIE INÉDITA DE PROGRAMAS
NA TV ABERTA EM REDE NACIONAL

AGORA
na TV
ABERTA



me diz Onde dói

PATROCÍNIO

BIGFRAL
Moviment



JOHNNIE WALKER

KEEP WALKING

Ipanema
livre dos pés
à cabeça *

COPATROCÍNIO

Buscofem
ibuprofeno 400mg

Buscofem, ibuprofeno. Indicações: tratamento dos sintomas de febre e dores leves e moderadas associadas a gripes e resfriados, dores de garganta, de cabeça, enxaqueca, de dente, nas costas, musculares, articulares e na região abaixo do umbigo, como cólicas menstruais. MS 1.7817.0892. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO. Agosto/2021.

APOIO

asics
ARTEX

REALIZAÇÃO



@REVISTATPM CASATPM.COM.BR @REVISTATPM



Nº 224 SETEMBRO/OUTUBRO 2021

1

EMBARQUE

A mostra coletiva da Bienal de São Paulo; uma livraria só de autoras mulheres; e restaurantes pelo Brasil em que a estrela do cardápio é o frango

PÁG. 15

2

VIAGEM

Convidamos Tiê, Linn da Quebrada, Pedro Pacífico, Janaina Rueda e Francisco Bosco para escrever uma declaração de amor para os seus destinos preferidos

PÁG. 29

3

VIDA, TEMPO E TRABALHO

Betania Tanure, Ricardo Galvão e Leizer Vaz Pereira debatem responsabilidade ambiental e social e diversidade; os efeitos da positividade tóxica na nossa saúde; e o app Orelo, que quer remunerar os podcasters de forma justa

PÁG. 41

4

#NOVAGOL

O novo programa da GOL para a redução de carbono; os próximos passos do projeto Menino Piloto; os pilares ESG na pauta do podcast Papo GOL

PÁG. 67

FOTO GERTRUDE ALTSCHUL. FILIGRAMA (1953) / EDUARDO ORTEGA/DIVULSAÇÃO



MANIFESTO GOL

Existem dois países dentro do nosso. Um que enfrenta a escassez com coragem e tira dela a força criativa e a dignidade para vencer os mais difíceis obstáculos. O outro **tem amplo acesso a conhecimento, recursos e tecnologia.**

A GOL é fruto do encontro desses dois Brasis. De um lado, aquele que inspira a garra de quem vem de baixo e acredita no humano como algo maior que a maior das tecnologias. De outro, o **Brasil que as domina com inteligência e competência, produzindo inovação e ampliando horizontes.**

É o que essa marca, fundada por gente simples e visionária, tem mostrado ao longo de sua trajetória. Quando os dois lados dessa nação se encontram, democratizar o acesso ao transporte aéreo é só o primeiro trecho da nossa viagem.

E não se trata somente de voar e servir de forma segura, humana e eficaz.

Temos uma vocação maior: fortalecer nosso papel na construção do Brasil que nos inspira e **levar para o mundo o que temos de melhor** – o jeito brasileiro de misturar simplicidade com tecnologia, inovação vibrante com simpatia e humildade.

E será assim ainda mais, através da #NOVAGOL. **Fiel à nossa essência e alinhada ao contemporâneo**, ela leva em suas asas o Brasil em que acredita e que reafirma desde sua primeira decolagem.



APRENDENDO SEMPRE

É bem provável que a sigla ESG já tenha chegado até você em campanhas, pela mídia, nas redes sociais, no seu ambiente de trabalho ou em portfólios de investimentos. Ela significa Environment, Social e Governance, ou, em português, Ambiental, Social e Governança. Quase da noite para o dia, o mundo corporativo passou a usar o termo para agrupar suas iniciativas nesses campos, numa espécie de corrida para mostrar que todos compreendem a importância de atuar nessas frentes.

É uma ótima notícia que esses temas tenham ganhado protagonismo e sejam usados como critérios para acesso a financiamentos, certificações e outras iniciativas que incentivem a atuação no combate às mudanças climáticas, à desigualdade e suas questões estruturais e às más práticas de gestão. O risco é que a sigla seja entendida apenas como uma moda passageira, como uma solução mágica ou como meia dúzia de itens adicionais a serem marcados como concluídos ao final de cada ano.

Como disse brilhantemente o professor Ricardo Galvão, um dos nossos convidados a personagem de capa desta edição, ao lado de Betania Tanure e Leizer Vaz Pereira, “para problemas complexos, a pior coisa são soluções simplistas”.

Aqui na GOL, entendemos o ESG como uma excelente oportunidade para dis-

cutir, aprender, dar visibilidade a ações relevantes e transformar práticas que poderiam ser consideradas corriqueiras até pouco tempo atrás e hoje são inaceitáveis. A sigla é uma forma de despertar as empresas e seus líderes, colaboradores, clientes e investidores para a urgência das questões climáticas e sociais que já estamos vivendo.

Nossa companhia nasceu com uma missão inclusiva – democratizar o acesso aos serviços de aviação. Assim, sempre foi na-

Sempre foi natural para a GOL perseguir uma forma mais simples, humana e inteligente de estar no mundo

tural para a GOL perseguir uma forma mais simples, humana e inteligente de estar no mundo. Por isso, ao longo desses 20 anos, implementamos diversas ações e práticas que hoje poderiam ser classificadas como ESG. Isso não significa, de forma alguma, que já fizemos tudo o que poderíamos ter feito. Ainda temos muito a aprender. E é como aprendizes dedicados que nos engajamos e atuamos nesses novos tempos.

Nosso compromisso é perseguir ainda mais os caminhos realmente efetivos e

com maior potencial de impacto positivo para as pessoas e o planeta, o que demanda um grande volume de estudo e de trabalho para escolhermos as iniciativas certas e merecedoras de nossa atenção e energia.

Um desafio tão complexo, urgente e fundamental como mudar a forma de atuação da sociedade precisa de foco e seriedade, sem pirotecnia ou ações barulhentas e vazias de significado.

Se você quiser conhecer mais sobre o que já estamos fazendo, acesse o site ri.voegol.com.br. E, se quiser conhecer um pouco mais sobre esse grande movimento e como ele pode ser cada vez mais relevante, tenho certeza de que esta edição da nossa revista de bordo será um excelente passo.

Bom voo e boa leitura,



PAULO KAKINOFF É PRESIDENTE DA GOL LINHAS AÉREAS



GRÃOS NOBRES TORRADOS À PERFEIÇÃO.
DEPOIS DE PROVAR, VOCÊ ENTENDE POR QUE É GOLD.



TRAÇO A TRAÇO

Por trás do processo da ilustração dos conceitos ESG, tema da matéria de capa desta edição

O processo de criação da capa desta edição foi um desafio interessante: convidamos o ilustrador Pedro Pessanha para retratar os muitos conceitos por trás da sigla ESG, tema da matéria de capa, e os três personagens entrevistados – Ricardo Galvão, Leizer Vaz Pereira e Betania Tanure. “Eu não sabia muito a respeito do ESG, então li alguns materiais e me aprofundi no assunto para pensar em como representar cada uma das siglas e o que os personagens trariam para a conversa”, conta o ilustrador. A partir da ideia da onda verde, Pedro foi definindo os outros elementos da ilustração. “Uma das referências mais claras desse projeto é a influência japonesa na onda. Também sou tatuador, e os traços e a cultura pop do Japão rondam muito meu trabalho”, ele explica. “A partir daí, comecei a construir uma paleta que conversasse com as ondas, usando cores complementares, com o objetivo de manter os tons de pele diversos, mas com pouca saturação.” Para os retratos, Pedro conta que escolheu a técnica do pontilhismo. “Costumo fazer o pontilhismo à mão, mas, pela primeira vez, fiz o processo todo digital. Gostei muito da experiência e do resultado.”

GOL LINHAS AÉREAS

Presidente PAULO SÉRGIO KAKINOFF Vice-presidentes EDUARDO BERNARDES, CELSO FERRER e RICHARD LARK

REVISTA GOL LINHAS AÉREAS Editor-Presidente PAULO LIMA Diretor Superintendente CARLOS SARLI Diretora de Eventos e Projetos Especiais Proprietários ANA PAULA WEHBA Diretor de Conteúdo FELIPE GIL Diretor de Estratégia EDUARDO GRINBERG Conselho Editorial CONSTANTINO DE OLIVEIRA JR., JOAQUIM CONSTANTINO NETO, PAULO SÉRGIO KAKINOFF, LORAINÉ RICINO, ANDREA PIAGENTINI, GABRIEL DE OLIVEIRA JOSÉ, ANA THEREZA CREMONINI E EDUARDA LAGES ALTAVILA DE ALMEIDA

LAB DE CONTEÚDO Editora Executiva JULIA FURRER Coordenadora RAQUEL FORTUNA Editora GOL ALANA DELLA NINA Editor Digital FERNANDA NASCIMENTO Editora Assistente NATHALIA ZACCARO Diretor de Criação THIAGO BOLOTTA Editor de Arte GIOVANNI TINTI Designer MARIANE AYROSA Produtora Executiva Gol CARLA ARAKAKI Produtora Executiva ADRIANA VERANI

AUDIO VISUAL Gerente EMILIANO GOYENECHÉ Editores de vídeo ADRINO CONTER e GIOVANNA AMORIM Produtora DANIELA DE LAMARE

ESTRATÉGIA MULTIPLATAFORMA Assistente de BI DANDARA FONSECA

PRODUÇÃO GRÁFICA Gerente WALMIR GRACIANO

DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE Diretora de Publicidade GOL e GOL On Board PATRÍCIA BARROS patricia@trip.com.br Assistente Comercial Mídia on Board DENISE NUNES Executivos de Contas GOL e GOL On Board LILIAN RIBEIRO lilian@trip.com.br NATHALIA VIEIRA nathalia.vieira@trip.com.br IZABELLA ZUANAZZI izabella@trip.com.br Assistente de Negócios CRISTIANE MORAES PARA ANUNCIAR publicidade@trip.com.br Mercados Regionais ANTONIO BONFÁ antonio.bonfa@trip.com.br (11) 98125-0550 Representantes: **AL/SE** Gabinete de Mídia PEDRO AMARANTE MARIO comercial@gabinetedemidia.com.br (79) 9978-8962/9956-9495 **BA** Aura Bahia CAIO SILVEIRA caiosilveira@aurabahia.com.br CESAR SILVEIRA csilveira@aurabahia.com.br (71) 9965-8141/9965-8133 **CE** Canal A ANANIAS GOMES ananiasgomes@canalc.com.br (85) 9987-1780 **DF** A2 Representação ALAOR MACHADO alaormachado@a2representacao.com.br (61) 98102-8855 **GO** Versus Representação ANTONIO CORDEIRO (TONTON) tonton.front@terra.com.br (61) 9655-1684 **MG** Box Private Media RODRIGO FREITAS rodrigo@boxprivatemediacom.br (31) 4042-2277 (31) 99421-6777 **PR** Consultoria Resultado JEFERSON BRONZE jefersonbronze@consultoriaresultado.com.br (41) 9695-3288 **RJ** X2 Representação ALEXANDRA LIBERO alexandralibero@xaoquadrado.com.br (21) 3177-1430 e (21) 99914-0450 ZEIRY DIAS zeirydiasxaoquadrado@gmail.com (21) 98762-8254 **RS/SC** Ad O2 (51) 3028-6511 ADO HENRICHS ado@adeodois.com.br (51) 99191-8744 MARIANA ROSSARI mari@adeodois.com.br (51) 99101-2803 **SP INTERIOR E LITORAL** Ld2 Comunicação DANIEL PALADINO dpaladino@ld2comunicacao.com.br LUCIANA VERDE SELVA luverdeselva@ld2comunicacao.com.br (11) 98384-0008/7810-7115 **USA** Planet Life VERONICA SPARKS vsparks@planetlife.com

PROJETOS ESPECIAIS E EVENTOS Gerente REGINA TRAMA regina@trip.com.br Editora de Arte MAYRA OGLOUYAN **TRADE E CIRCULAÇÃO** Gerente de Logística e Circulação Bancas/Varejo ADRIANO BIRELLO adriano@trip.com.br Auxiliar de Trade FERNANDA MACEDO **RELAÇÕES PÚBLICAS** rp@trip.com.br Analista de RP NATHÁLIA MILIOZI nathalia.miliozi@trip.com.br

RELAÇÕES COM O MERCADO E ATENDIMENTO Supervisora de contas CAROLINA SIGNORINI

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO **TEXTO** BEATRIZ LOURENÇO, CARINA MARTINS, DENISE MEIRA DO AMARAL, HEITOR FLUMIAN, LEANDRO KARNAL, LEONOR MACEDO, LIVIA SCATENA, LUISA ALCANTARA e SILVA, NINA RAHE, RODRIGO GRILLO **FOTOS** MARCELO NADDEO, PEDRO NICOLI **ILUSTRAÇÃO** BEL ANDRADE LIMA, PEDRO PESSANHA, RENATO BREDER, VAPOR 324, ZÉ OTAVIO **DIREÇÃO DE ARTE** RENATO BREDER **REVISÃO** LUIZA THEBAS

A revista GOL Linhas Aéreas é uma publicação bimestral da Trip Editora e Propaganda S/A, sob licença da GOL Transportes Aéreos. Redação e Publicidade: caixa postal 11485-5, CEP 05422-970. Tels.: (11) 2244-8747. Esta revista não pode ser comercializada. Envie seus comentários para a redação pelo e-mail: gol@trip.com.br. Impressão LOG&PRINT GRÁFICA E LOGÍSTICA S.A.

PARA ANUNCIAR (11) 2244-8700. www.tripeditora.com.br

APLICAR SELO FSC

A Trip Editora, consciente das questões ambientais e sociais, utiliza papéis com certificado FSC® (Forest Stewardship Council®) para impressão deste material. A Certificação FSC® garante que uma matéria-prima florestal provinha de um manejo considerado social, ambiental e economicamente adequado e outras fontes controladas.

FALE COM A GENTE

Envie sugestões e comentários sobre a nossa revista para GOL@TRIP.COM.BR. Deixe também sua mensagem no Twitter, no Facebook, no Instagram ou no YouTube da GOL*

Que capa perfeita! É de Representatividade que o povo brasileiro precisa.

RÔ HÁREA, VIA INSTAGRAM

Uma grande honra aprender com você, @pretozeze. Obrigada por levar a voz da favela para o mundo.

JOICE BATISTA, VIA INSTAGRAM

A importância da Cufa é indiscutível. Sob a liderança do Preto Zezé, presta um serviço à humanidade. Parabéns!

JULIOCESAR, VIA INSTAGRAM

Admirável Preto Zezé.

WALQUIRIA COELHO, VIA INSTAGRAM

A voz da representatividade do povo preto e a voz da favela! Potência!

REVALINA APARECIDA, VIA INSTAGRAM

FOTO RAQUEL ESPÍRITO SANTO

*



gol@trip.com.br



[@voegoloficial](https://twitter.com/voegoloficial)



facebook.com/voegol



[@voegoloficial](https://instagram.com/voegoloficial)



youtube.com/gol



·GIOVANNA BABY·

Tão bom quanto um voo seguro e tranquilo é poder encontrar nossas lojas em diversos pontos da cidade de São Paulo. E o melhor: atendemos pelo WhatsApp e entregamos por delivery!

Giovanna Baby: nosso destino é você.



Use o cupom
ClienteGOL
e ganhe 20%
de desconto
nas nossas lojas.

Saiba onde nos encontrar:

Loja Conceito: Al. Lorena, 1547 | Shop. Cidade Jardim | Shop. Eldorado | Shop. Pátio Paulista | Shop. CSP | Shop. Jardim Sul | Shop. Plaza Sul | Shop. Tamboré | Shop. Mooca
www.giovannababy.com.br



Loja Conceito

1

EMBARQUE

- 16 **ANTENA**
Exposições, cinema, teatro e podcasts
- 18 **LITERATURA**
Uma livraria só com escritoras mulheres
- 20 **GASTRONOMIA**
Casas em que o frango é a estrela do menu
- 22 **JANELA**
O olhar da alemã Gertrudes Altschul



POLIFONIA

Da arte dos povos originários do Brasil à gastronomia do continente asiático, confira as principais atrações deste mês



EXPOSIÇÃO

TODAS AS LÍNGUAS

A 34ª Bienal de São Paulo inaugura sua mostra coletiva com 91 participantes de 39 países. Inspirada em um dos conceitos de Édouard Glissant – de que escrevemos sempre na presença de todas as línguas do mundo –, a mostra destaca nomes diversos, como Lee Scratch Perry, Paulo Kapela e Carmela Gross, que dividem o pavilhão com artistas indígenas, a exemplo de Daiara Tukano e Jaider Esbell. De 4/9 a 5/12.

BIENAL.ORG.BR



TEATRO

EM CENA

Em sua 15ª edição, que acontece entre 30/9 e 16/10, o Palco Giratório Sesc contará com espetáculos transmitidos ao vivo em todas as regiões do país. Entre as peças confirmadas, estão a infantojuvenil *Boquinha... E Assim Surgiu o Mundo*, com texto e direção de Lázaro Ramos, e *Vaga Carne*, um solo de Grace Passô.

SESC-RS.COM.BR/PALCOGIRATORIO



GASTRONOMIA

INFLUÊNCIA ASIÁTICA

Novo restaurante da chef Renata Vanzetto, inaugurado no bairro dos Jardins, em São Paulo, o Mi.ado tem como referência o continente asiático, passando por países como Japão, Tailândia e Vietnã. No menu, se destacam peixes e frutos do mar, como as Ostras Frescas com melancia picante marinada no limão e Tabasco (R\$20).

@RESTAURANTE.MIADO



EXPOSIÇÃO

MULTIARTISTA

A mostra *Carolina Maria de Jesus – Um Brasil para os brasileiros*, que acontece no Instituto Moreira Salles de São Paulo, enfoca não só a potência literária da autora mineira, uma das primeiras escritoras negras no Brasil, conhecida por seu livro *Quarto de Despejo*, como sua contribuição na música e nas artes circenses. De 18/9/2021 a 30/1/2022.

IMS.COM.BR

PODCAST

PRESENTE DISTÓPICO

Na nova série do Spotify, *Paciente 63*, o personagem interpretado por Seu Jorge acredita ter vindo do ano de 2062. A história de ficção científica, que ganha seus contornos durante sessões terapêuticas entre ele e a psiquiatra vivida por Mel Lisboa, confronta a realidade em dez episódios que mostram um futuro mais próximo do que imaginamos.

SPOTIFY.COM





PARA LER MULHERES

No centro de São Paulo, Livraria Gato Sem Rabo aposta exclusivamente em obras de escritoras

POR
Beatriz Lourenço

Em *Um Teto Todo Seu*, obra clássica de Virginia Woolf de 1929, um abusado gato sem rabo invade o gramado proibido da faculdade dos homens - trata-se de uma das mais emblemáticas metáforas da autora inglesa para a falta de espaço para as mulheres nos ambientes de produção intelectual. E foi no curioso personagem de Woolf que a empresária Johanna Stein se inspirou para criar a Gato Sem Rabo, livraria paulistana inaugurada em junho que reúne obras escritas apenas por mulheres. “Quando lemos mais autoras, ganhamos outras perspectivas sobre as sociedades e experiências humanas”, diz Johanna. “Por isso, nos preocupamos em ir além dos nomes mais conhecidos, diversificando gênero de escrita, classe, cor e nacionalidade.” O acervo de cerca de 1,5 mil títulos traz nomes de todos os cantos e eras: a própria Woolf, a francesa Simone de Beauvoir, a norte-americana Maya Angelou, a brasileira Ana Cristina Cesar, a chilena Gabriela Mistral, a nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, entre muitas outras. A loja, que também aposta num modelo quase nostálgico - a livraria de rua -, está no térreo de um edifício abandonado há mais de 20 anos. A idealizadora conta que o espaço passou por um *retrofit* - ou seja, uma reforma sem demolição. “Nossa fachada dá para o Parque Minhocão, símbolo de conquista do espaço público. Essa é uma história que queremos ajudar a construir”, diz Johanna.

RUA AMARAL GURGEL, 338 | QUI. A DOM., 11H ÀS 17H
@GATO.SEM.RABO

LEITURAS INDISPENSÁVEIS

Johanna indica três obras de autoras brasileiras



UMA HISTÓRIA FEITA POR MÃOS NEGRAS

BEATRIZ NASCIMENTO

A professora e ativista sergipana foi responsável por criticar a Academia Brasileira de Letras pela despreocupação com os temas vinculados à narrativa da população negra com o intuito de quebrar séculos de invisibilidade.



ÁGUA FUNDA

RUTH GUIMARÃES

Guimarães foi poeta, tradutora, professora e romancista. Nascida na década de 1920, estudou a cultura popular, especialmente o folclore brasileiro. Esse é seu primeiro romance, uma das mais importantes obras da literatura nacional.



AS MULHERES DE TIJUCOPOPO

MARILENE FELINTO

O livro narra a viagem de Rísia a uma localidade fictícia, que evoca a história real de Tejucupapo, em Pernambuco. No século XVII, a cidade foi palco de um levante feito por mulheres contra holandeses saqueadores. Uma obra feminista, antirracista e poética.



A PARTIR DO TOPO Johanna Stein, fundadora da Gato sem Rabo; fachada da livraria

FOTOS TAUANA SOFIA / TICIANE LINS

CASA

ARTEX

Além de cama e banho, agora a ARTEX também tem móveis e itens decorativos para a casa toda.

Ganhe **10% de desconto** na primeira compra e 5% nos demais pedidos com o cupom **CASAARTEXGOL**

Entre e fique à vontade
www.artex.com.br

ARTEX
f @artex

O FRANGO É POP

A proteína animal mais consumida do Brasil virou a estrela do cardápio de três novas casas

POR
Denise Meira Do Amaral



TOM TICKEN

RIO DE JANEIRO

Quando Thomas Troisgros morou em Nova York para estudar gastronomia, aos 20 anos, sua dieta era composta por variações de frango frito, prato popular das ruas da cidade. Foi com essa memória afetiva que o chef carioca decidiu se dedicar à ave em sua nova empreitada: o Tom Ticken. Exclusiva para delivery, a casa tem, entre os mais pedidos, o Ticken Panko (R\$ 39), com pão brioche, sobrecoxa de frango empanada, alface romana, picles de cebola roxa e ketchup de páprica, e as Asinhas Tom Ticken (R\$ 36), com ketchup de goiabada.

@TOMTICKEN



KOTORI

SÃO PAULO

Um restaurante japonês em que o peixe não tem vez é a nova aposta do Grupo Tan Tan, comandado pelo chef e restaurateur Thiago Bañares. Localizado no bairro de Pinheiros, o Kotori tem como carro-chefe o yakitori, técnica japonesa que aproveita todos os cortes do frango em forma de espetinhos. Entre os destaques estão a Ostra de Frango (R\$ 16), pequeno pedaço que fica nas costas da ave, menos conhecido pelos brasileiros, com sabor da coxa e textura do peito, o Tamagoyaki (R\$ 18), espetinho de omelete na brasa, e o Dumpling de Frango (R\$ 29).

@KOTORI.SP



GALINHEIRO

MANAUS

O publicitário e blogueiro de gastronomia Victor Israel idealizou o restaurante Galinho como forma de resgatar o frango assado que sua mãe, chef de cozinha, vendia de casa quando ele era criança. A proposta foi combinar a receita com molhos diferentes, que ele próprio gostava de misturar. No cardápio se destacam opções criativas como o Frango Amazonense (R\$ 65), com frango assado, baião de dois, charque, bacon, farofa e maionese, e o Sanduíche de Coração de Frango (R\$ 25), servido no pão de alho, com muçarela e molho de manteiga e alho.

@GALINHEIRO

FOTOS TOMAS RANGEL / DIVULGAÇÃO / JOÃO PAULO FARIA

Estapar Reserva, o novo serviço de reserva de vagas da Estapar oferece desconto e garante mais segurança ao estacionar no aeroporto

Por meio do site ou app, o cliente tem a oportunidade de assegurar sua vaga em estacionamentos de aeroportos antes de sair de casa com descontos de até 70%*. Além disso, conta com preços especiais para viagens de curta ou longa duração.



Edifício-Garagem GOL-Estapar - Aeroporto de Congonhas (SP)

A Estapar, maior rede de estacionamentos do Brasil, oferece a oportunidade de reservar uma vaga com antecedência em aeroportos espalhados pelo Brasil. Com este sistema de vagas online, os viajantes podem acessar o serviço através do aplicativo Vaga Inteligente, disponível nas lojas de smartphone Google Play e App Store ou pelo site www.estapar.com.br/estapar-reserva.

Com produtos que atendem as mais diversas necessidades de viagem, os clientes contam com ambientes fechados, seguros e a poucos metros das zonas de embarque e desembarque dos aeroportos de Brasília (DF), Congonhas (SP), João Pessoa (PB), Macaé (AL), Natal (RN), Recife (PE), Salgado Filho (RS), Santos Dumont (RJ), Riogaleão (RJ) e Vitória (ES). E em unidades próximas aos Aeroportos de Confins (MG) e Curitiba (PR).

Com a vaga garantida, o cliente Estapar tem acesso rápido, seguro e sem contato pessoal nas cancelas, com liberação por leitura de QR Code.

E mesmo para aqueles que não reservaram, há como evitar passar pelo caos do estacionamento usando o serviço Estapar Pay no app Vaga Inteligente.

A Estapar também trouxe uma novidade, o **Chegadas & Partidas**, opção para pessoas que buscam ou levam passageiros. Com esta oferta, os clientes podem reservar 1 hora nos estacionamentos oficiais da Estapar e deixar seu veículo por até 3 horas, sem pressa e esperar a chegada ou se despedir de seus familiares e amigos.

Parceria com a GOL

A Estapar também oferece aos clientes uma parceria exclusiva com a GOL em diversos aeroportos do país. Além dos valores promocionais de até 70%* de desconto, os passageiros da GOL garantem mais 5% de desconto no preço da reserva de vagas nos estacionamentos dos aeroportos selecionados de Brasília (DF), Congonhas (SP), João Pessoa (PB), Macaé (AL), Natal (RN), Recife (PE), Salgado Filho (RS), Santos Dumont (RJ), Vitória (ES), e unidades próximas aos aeroportos de Confins (MG) e Curitiba (PR).

após a compra da passagem. A oferta também é válida no momento do check-in.

Os clientes ainda têm direito à tolerância extra de duas horas antes do horário de entrada e duas horas após o horário de saída. A parceria garante também que a cada R\$ 1,00 gasto na reserva do estacionamento, ganha-se uma milha no programa Smiles.

*Consulte regulamento em estapar.com.br/suapromo

Baixe o app e reserve já a sua vaga estapar.com.br/estapar-reserva



INFORME PUBLICITÁRIO



ESTAPAR
RESERVA

Mais segurança e vantagens para ir de carro ao aeroporto. Veja o porquê:



DESCONTOS EXCLUSIVOS DE ATÉ 70% SOMENTE COM RESERVA PELO SITE OU APP



RESERVA E PAGAMENTO COM ANTECIPADAÇÃO PELO APP OU SITE ESTAPAR



ACESSO RÁPIDO DE MANEIRA SEGURA



DESCONTOS EXCLUSIVOS PARA PASSAGEIROS GOL



FUNICIONÁRIOS COM MÁSCARA DE PROTEÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE ALCÓOL EM GEL



ESTACIONE, TRANQUE SEU CARRO E LEVE A CHAVE

AONDE QUER QUE VOCÊ VÁ

ESTAPAR



A SUTILEZA DO OLHAR

A alemã Gertrudes Altschul veio a São Paulo para fugir da perseguição nazista e se tornou um dos nomes mais importantes da fotografia modernista

POR
Nina Rahe



FOTOS EDUARDO ORTEGA / DIVULGAÇÃO

NA PÁG. AO LADO

A fotografia *Arquitetura ou Triângulo ou Composição*, na qual Gertrudes sobrepõe duas fotografias para reforçar os traços da arquitetura moderna

DE CIMA PARA BAIXO

A fotógrafa explora a composição geométrica ao espelhar uma imagem do Auditório do Ibirapuera e na cena de natureza-morta intitulada *Trio*



FOTOS EDUARDO ORTEGA/DIVULGAÇÃO

ACIMA

Ritmo, parte da série de fotografias de manilhas de concreto que evidenciam o gosto de Gertrudes pelo apagamento do referencial. “Ela dá zoom ao que lhe interessa, colocando a imagem longe da representação do objeto”, diz Tomás Toledo; ao lado, *Folha Morta*

Antes de Gertrudes Altschul se juntar ao Foto Cine Clube Bandeirantes, em 1952, ela precisou enviar, junto com um formulário de inscrição, três imagens suas para análise. De origem alemã, em São Paulo desde 1939 para fugir da perseguição nazista, foi uma das primeiras mulheres a integrar o grupo de fotógrafos que se reunia na Photo Dominadora, loja na Rua São Bento, no centro de São Paulo, e rapidamente passou a ser considerada uma promessa da fotografia, dividindo seu tempo entre as atividades do coletivo e a empresa familiar Arteflor, que produzia flores decorativas artesanais para chapéus femininos. Foi quando seu interesse pelos motivos botânicos encontrou desdobramento nas imagens, resultando em uma obra repleta de vegetais exuberantes. Na foto *Filigrana*, por exemplo, as veias de uma folha de mamão fazem alusão à técnica de ourivesaria, que consiste na aplicação de fios de ouro. Agora, sua carreira relativamente curta - foram dez anos até sua morte, em decorrência de um câncer -, mas bastante profícua, é centro da exposição que acontece no Masp de 27/8/2021 a 30/1/2022. "Gertrudes é um grande exemplo da Escola Paulista de fotografia, suas fotos de arquitetura são bastante icônicas e representam esse momento, mas ela tem uma particularidade que foi esse interesse pela botânica, algo que - mesmo em um país como o Brasil, com vegetação tão rica - os fotógrafos estabelecidos nunca deram tanta atenção", diz o curador Tomás Toledo. A mostra apresenta fotografias da coleção do museu e outras emprestadas do espólio da família da artista (cujas obras estão também no Museu de Arte de Nova York) e evidenciam facetas menos conhecidas de Gertrudes, como cenas de uma feira no interior do país e uma série de retratos de crianças. "É um conjunto atípico, diferente do que estamos acostumados a ver, mas são obras bonitas, nas quais ela trabalha com a sutileza do olhar e a espontaneidade das cenas", explica Tomás, para quem a fotógrafa se destaca sobretudo pelos procedimentos de manipulação de imagens. "Gertrudes era muito conhecida por sua habilidade manual, com um trabalho muito fino e delicado de edição, recorte e sobreposição de negativos." ◉



AO LADO
Margaridas, um dos tantos exemplos de fotos sobre a temática botânica e no qual a artista usa a técnica de solarização, que consiste em expor a cópia fotográfica à luz durante a revelação; no topo, *Concreto Abstrato*

FOTOS EDUARDO ORTEGA/DIVULGAÇÃO



PRA QUEM
 COMEÇA
 O DIA COM
 AUSTRALIAN GOLD,
 O VERÃO
 NÃO TEM FIM.

GoldenHourAG



ALTA PROTEÇÃO
 FACIAL COM
 EFEITO MATTE.

PROTEGE DO SOL
 E DA POLUIÇÃO.

SEGURO PARA
 CORAIS.

APROVEITE A GOLDEN HOUR PARA USAR A PROTEÇÃO FACIAL DE AUSTRALIAN GOLD.

VAI PARA O AEROPORTO?

Ir de carro sempre foi uma boa ideia.

Ao planejar suas viagens, nada melhor do que começar a jornada indo para o aeroporto na comodidade e segurança do seu próprio carro e ainda cuidando da sua saúde. Na volta para casa, evite filas e espera.



Descontos exclusivos somente com reserva pelo site ou app



Descontos exclusivos para passageiros GOL



Estacione, tranque seu carro e leve a chave



Funcionários com máscara de proteção e disponibilização de álcool em gel

Reserve sua vaga pelo site ou app da Estapar* e estacione no aeroporto. Confira os novos preços de cada aeroporto:

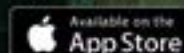
AEROPORTOS	LONGA ESTADIA
CONGONHAS SP - CGH <small>POUQUETE 4 DIÁRIAS A PARTIR DE</small>	R\$ 79,80**
BRASÍLIA DF - BSB <small>DE 4 A 30 DIÁRIAS A PARTIR DE</small>	R\$ 139,00**
RECIFE PE - REC <small>POUQUETE 10 DIÁRIAS A PARTIR DE</small>	R\$ 79,70**
MACEIÓ AL - MCZ <small>POUQUETE 10 DIÁRIAS A PARTIR DE</small>	R\$ 63,80**
JOÃO PESSOA PB - JPA <small>POUQUETE 11 DIÁRIAS A PARTIR DE</small>	R\$ 63,80**
CONFINS MG - CNF <small>POUQUETE 7 DIÁRIAS A PARTIR DE</small>	R\$ 119,40**

AEROPORTOS	DIÁRIAS A PARTIR DE
CONGONHAS SP - CGH	R\$ 39,90**
SANTOS DUMONT RJ - SDU	R\$ 29,90**
BRASÍLIA DF - BSB	R\$ 29,90**
NATAL RN - NAT	R\$ 29,90**
RECIFE PE - REC	R\$ 19,90**
MACEIÓ AL - MCZ	R\$ 19,90**
JOÃO PESSOA PB - JPA	R\$ 19,90**
SALGADO FILHO RS - POA	R\$ 19,90**
VITÓRIA ES - VIX	R\$ 19,90**
CONFINS MG - CNF	R\$ 19,90**

Consulte pacotes para mais dias em nosso site ou app.



Baixe o App Estapar ou acesse www.estapar.com.br/estapar-reseva



#VaiPassar #TodosjuntoscontraaCOVID

*Confira estacionamentos onde o serviço está disponível.
**Promoção válida até 31/12/2021. Preço válido apenas para reservas feitas pelo site ou aplicativo. Vagas limitadas. Consulte o regulamento em www.estapar.com.br/regulamentosuperpromo

Aonde quer que você vá.



2

VIAGEM

30 **QUE SAUDADE D'OCÊ**
Nossos convidados se declaram para os seus destinos favoritos



FOTO FRANCISCO BOSCO/ARQUIVO PESSOAL



QUE SAUDADE D'OCÊ

Tiê, Pedro Pacífico, Linn da Quebrada, Francisco Bosco e Janaína Rueda se declaram aos destinos pelos quais se apaixonaram

POR
Heitor Flumian

O MUNDO É UMA ILHA

Natural de São Paulo, a cantora Tiê fez de Ilhabela, no litoral paulista, a sua segunda casa

“Ah, Ilhabela: como eu te amo! Acho que é porque minhas primeiras lembranças de vida são daí. Minha família te descobriu há anos. Meu avô, Gianni Gasparinetti, recém-chegado do norte da Itália no pós-Segunda Guerra, atravessava a nado seu canal até São Sebastião. Meu tio Heitor construiu aí uma pousada e deu o nome de Recanto Tiê. Claro que foi em minha homenagem, porque eu era bonitinha e sua primeira sobrinha, mas também porque tem um passarinho lindo que vive na sua Mata Atlântica, o Tiê-Sangue.

Foi praí que eu me mandei assim que nasci. Aprendi a nadar nas águas do Perequê antes mesmo de andar. Curti a infância toda pelas praias. A gente passeava na Vila, o centrinho da cidade, e tomava sorvete do Rochinha (o meu preferido era o sabor minisaia!). Amava ir à Cachoeira da Toca, sentir o ar puro ao seu redor e observar toda a sua beleza.

Uma vez, com cinco anos, me perdi no Carnaval. Era dia e os bloquinhos estavam animados. Minha mãe se desesperou e, quando ela viu, eu estava no colo do prefeito, em cima do palco, acenando e sorrindo para as pessoas que passavam. Talvez já tivesse um desejo de ser artista, talvez me sentisse segura e bem demais. Depois começaram as primeiras baladinhas de adolescente. Era no centrinho que a gente se encontrava, e a turma era grande. A gente ficava sentado no quebra-mar vendo a lua e conversando sobre a vida. Que época maravilhosa! Era tudo tão novo e especial. Eu me lembro também de quando aprendi a andar de bicicleta, aos 17 (que tarde, eu sei!), e me aventurei com uma amiga pela estrada à beira-mar até a praia do Jabaquara. Era tão longe que foi impossível voltar. Que bom que a bicicleta quebrou e conseguimos uma carona – aliás, naquela época ainda era possível e seguro pedir carona! Outros tempos. Fui crescendo e meu amor não diminuiu. Claro que você foi ficando bem lotada e às vezes era impraticável aguentar as dez horas de fila para atravessar a balsa, mas sua magia não muda e seu encanto permanece no meu coração.”



NA PÁG. AO LADO
Tiê mergulha na Praia da Siriúba

A PARTIR DO TOPO
Praia da Fome; Praia de Castelhanos



MEIA-NOITE EM PARIS

Para Pedro Pacífico, criador do Bookster (@book.ster), perfil no Instagram conhecido por dar dicas literárias, a capital francesa é um livro cuja magia não tem fim

“Não tenho certeza da idade que eu tinha quando te conheci, mas sei que ainda era criança e você foi a primeira cidade da Europa que visitei. Lembro até hoje de muitos detalhes dessa viagem, já que pisar nas suas ruas me revelou um cenário muito diferente de tudo o que eu já tinha visto. Eu me senti como se voltasse no tempo ou tivesse entrado em um estúdio de filme. E, como sempre fui fã de histórias, encontrei em você um mundo infinito de lugares cheio de história para conhecer. Na verdade, senti que, mais que uma cidade, você era uma biblioteca a céu aberto, em que cada um daqueles prédios, pontes, ruas e monumentos parecia ser um livro à espera de um leitor.



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Depois dessa primeira vez, tive o privilégio de te fazer mais algumas visitas. Cada viagem era uma experiência única, e eu ficava sempre mais fascinado por você, com aquela típica sensação de que uma vida não seria suficiente para ler todos os seus livros.

E, em 2015, a nossa relação ganhou uma dimensão muito mais intensa quando passei seis meses estudando na Université Sorbonne Paris I. Se te visitar por alguns dias já era mágico, imagina viver pelas suas ruas e, a cada dia, descobrir algo novo? Poder criar uma rotina na Cidade Luz, com seus cafés, museus, parques e restaurantes, me deixou maravilhado. Inclusive, posso dizer que tenho na minha cabeça o meu próprio livro com a nossa história e isso, sem qualquer dúvida, fez você se consolidar no primeiro lugar na minha lista de cidades favoritas. *Merci, Paris! À bientôt!*”

“Senti que, mais que uma cidade, você era uma biblioteca a céu aberto, em que cada um daqueles prédios, pontes, ruas e monumentos parecia ser um livro à espera de um leitor.”

PEDRO PACÍFICO



NA PÁG. AO LADO
Acima, o D'orsay; Pedro no Jardim du Luxemburg.

EM SENTIDO HORÁRIO
A PARTIR DO TOPO
A torre Eiffel; vista do apartamento de Pedro em Saint Germain des Prés; entrada da Université Sorbonne.

EU ESTOU AQUI

Como parte da elaboração do seu novo álbum, *Trava línguas*, a cantora Linn da Quebrada foi até Viçosa, em Alagoas, resgatar sua ancestralidade



FOTOS RODRIGO DE CARVALHO

“Querida Viçosa, fui ao teu encontro em busca da possibilidade de descobrir quem sou e refazer os possíveis passos daquelas que me antecederam. Principalmente dela, minha mãe.

Há algum tempo compreendi que, para saber quem sou, antes precisaria saber de onde eu vim e para onde estou indo. Criaria, assim, de forma mais consciente, aquilo que chamam de destino. Minha mãe nasceu aí, uma cidade do interior de Alagoas. Ainda muito jovem, ela veio com sua família para São Paulo, em busca das tão almejadas ‘oportunidades de vida’. Numa conversa com a minha mãe, o que veio à tona não foi o que ela se lembrava, mas, sim, aquilo que mais queria esquecer: a pobreza, justamente o que a fez te deixar.

Segundo ela, todas as nossas parentes que aí viviam já haviam morrido. Mas, quando retorno a ti, Viçosa, neste ano, me deparo com uma cidade muito diferente daquela que minha mãe tinha me contado – e vivido.

Encontro uma cidade viva e cheia de histórias, mas também com muitas memórias e relatos de violência e apagamento étnico e racial. Minha mãe tinha razão: muitas de nós morreram, mas eu ainda estou viva. Eu estou aqui. Fui ao teu encontro, Viçosa, e descobri que entre sua vegetação rica e



“Encontro uma cidade viva e cheia de histórias, mas também com muitas memórias e relatos de violência e apagamento étnico e racial.”

LINN DA QUEBRADA

NA PÁG. AO LADO,
A PARTIR DO TOPO
Linn na Serra Dois Irmãos;
Rua Nova

EM SENTIDO HORÁRIO
A PARTIR DO TOPO
Rua Nova; centro de Viçosa

deslumbrante você também foi um ponto de fuga para Zumbi dos Palmares e suas tropas. Pisei no chão sobre o qual Zumbi provavelmente passou seus últimos anos de vida, na Serra Dois Irmãos, onde foi morto.

Refiz esse trajeto com os meus próprios pés, apegada às pegadas quase apagadas daquelas que vieram antes de mim. Eu me encontrei com as águas do rio Paraíba e suas belíssimas cachoeiras. No Povoado do Anel, no restaurante da dona Nena, comi uma deliciosa ‘galinha da capoeira’. E descobri que ainda hoje existem duas comunidades quilombolas na região.

Eu me defronto com relatos de comunidades indígenas que ali viveram e foram dizimadas pela colonização. Com tudo isso e muito mais, foi em suas terras, Viçosa, que eu me lembrei. Mesmo na impossibilidade de saber quem sou, eu me lembrei. E agora tentarei não esquecer.”

JORNADA AO FIM DO MUNDO

Filósofo, escritor e apresentador do *Papo de Segunda*, do GNT, Francisco Bosco levou a filha até Ushuaia, na Patagônia Argentina, para ver pinguins bem de pertinho



FOTOS ARQUIVO PESSOAL

“Eu não lembro como começou, mas minha filha mais velha, Iolanda, criou uma paixão por pinguins. Logo a Ana, minha atual companheira, deu a ela um pinguim de pelúcia, que Iolanda apelidou de Floquinho, e desde então tem sido seu maior parceiro não humano.

Iolanda, que não é chegada à ideia do vulgo amor platônico, um dia declarou: ‘Papai, quero conhecer um pinguim’. Bem, a Ioio é apaixonada por pinguins, eu sou apaixonado por ela, a Ana é apaixonada por nós, por viagens e aventuras – já o Lourenço, meu outro filho, topa qualquer parada. E foi assim que resolvemos ir à Patagônia, tendo como destino final Ushuaia, mais conhecida como Cidade do Fim do Mundo, onde fica a Pinguinera em que Iolanda realizaria seu sonho.

Descemos desde Bariloche, passando por El Calafate, até chegar a Ushuaia. Lá, comemos as famosas *centollas*, clássico da gastronomia local, e conhecemos os pontos turísticos, com destaque para o Museu do Fim do Mundo. Chegado o dia, pegamos uma bela estrada, com parada para admirar as magníficas árvores curvadas pela ação do vento. Já no ponto de embarque para a Pinguinera, conhecemos o Museu Acatushun e sua coleção de ossadas de aves e mamíferos da região. Entramos numa voadeira austral e enfrentamos um mar agitado.

Os olhos de Iolanda brilharam quando viram os seus queridos animais. Dezenas deles, vivendo suas vidinhas tranquilas. Ficamos lá, nós quatro, contemplando aqueles seres – eu tremendo de frio, mas com o coração aquecido. Ao chegar no hotel, Iolanda dormiu abraçada ao Floquinho, e é assim até hoje. Com o tempo, Floquinho ganhou uns dezoito irmãos: todos vivem na cama da menina dos pinguins. E a viagem, com seus pinguins de verdade, certamente arrumaram um lugar especial em sua memória.”



“Ficamos lá, nós quatro, contemplando aqueles seres – eu tremendo de frio, mas com o coração aquecido.”

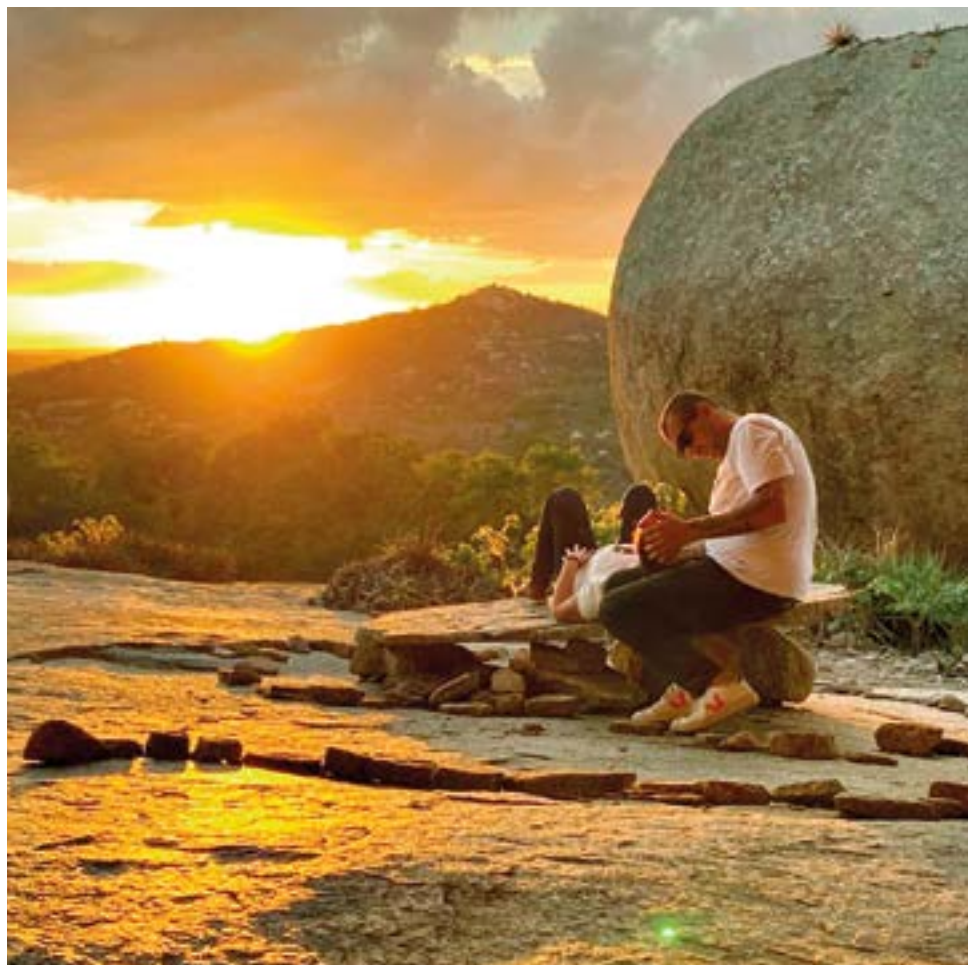
FRANCISCO BOSCO

NA PÁG. AO LADO

Iolanda em frente a uma árvore curvada pelo vento, comum em Ushuaia

EM SENTIDO HORÁRIO A PARTIR DO TOPO

Francisco, Lourenço, Ana e Iolanda em um passeio pela montanha; as crianças no Museu Acatushun; pinguim na Isla Martillo, também conhecida como Pinguinera



O SOL É PARA TODOS

A chef Janaína Rueda, do restaurante Bar da Dona Onça, fez uma *road trip* Paraíba adentro – e quase ficou por lá

“Querida Paraíba, fazia muito tempo que eu sonhava em te conhecer. Queria descobrir teus saberes e teus sabores, observar a tua rotina, sentir este ar que encanta e refresca como um Bolero de Ravel. Queria admirar essa luz dourada nunca vista antes pelos meus olhos: um brilho tão intenso que paralisa, o pôr do sol mais bonito do mundo.

Não bastasse ter encontrado tudo isso, embarquei em uma aventura desconhecida ao lado do meu marido, Jefferson Rueda, e de gente que ama a tua terra. No teu Cariri, vi o sertão que busca insistentemente (e encontra!) a fertilidade do solo,



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

“Querida admirar essa luz dourada nunca vista antes pelos meus olhos: um brilho tão intenso que paralisa, o pôr do sol mais bonito do mundo.”

JANAÍNA RUEDA

NA PÁG. AO LADO, A PARTIR DO TOPO
Janaína e Jefferson Rueda no Lajedo de Pai Mateus; Fazenda Carnaúba

A PARTIR DO TOPO
Mercado Municipal de João Pessoa; Lajedo de Pai Mateus

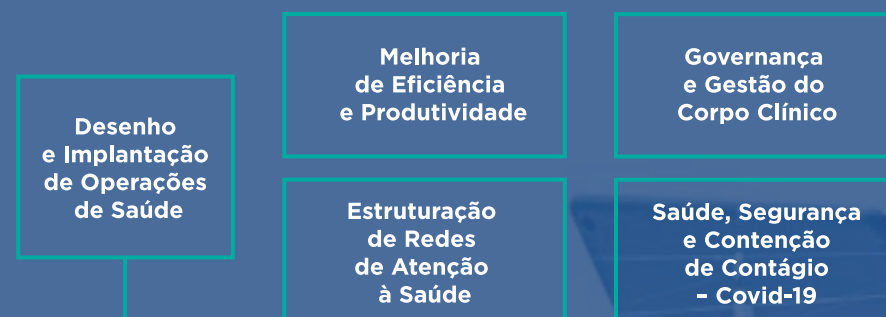


CONSULTORIA EINSTEIN

TODA A EXPERIÊNCIA DE GESTÃO E DE EXCELÊNCIA ASSISTENCIAL DO MELHOR SISTEMA DE SAÚDE DA AMÉRICA LATINA DISPONÍVEIS PARA SUA ORGANIZAÇÃO

EFICIÊNCIA, QUALIDADE ASSISTENCIAL E RESULTADOS SÃO OS PILARES DA NOSSA ABORDAGEM

A **Consultoria Einstein** compartilha tecnologias, experiências e competências para contribuir com o desenvolvimento da saúde, nos setores público e privado



- Expertise técnica e de atividades em saúde
- Elevados padrões de qualidade e segurança nos serviços
- Inovação e eficiência nos processos da operação
- Transferência de conhecimento ao longo do projeto
- Implementação por equipe de especialistas
- Suporte de especialistas na Abertura e no *Ramp Up*



ALBERT EINSTEIN
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA
CONSULTORIA E GESTÃO



consultoriaeinstein.com.br

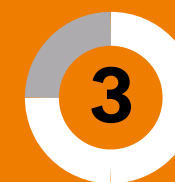


consultoria@einstein.br



11 2151-0650

ILUSTRAÇÃO PEDRO PESSANHA



VIDA, TEMPO E TRABALHO

- 42 **QUEM INDICA**
Dicas da jornalista Maria Beltrão
- 43 **TRÊS GERAÇÕES**
Narradoras esportivas falam sobre a profissão
- 44 **CAPA**
Três especialistas debatem os pilares ESG
- 53 **COLUNA**
Leandro Karnal responde os leitores
- 56 **COMPORTAMENTO**
Positividade tóxica
- 62 **EXECUTIVA**
Orelo, um app parceiro dos podcasters





CONECTA, DESCONECTA

Há 25 anos na GloboNews, a jornalista Maria Beltrão compartilha dicas de obras para refletir e para esfriar a cabeça

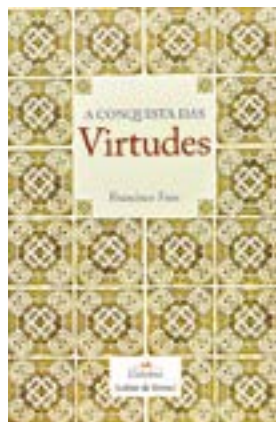
POR
Luisa Alcantara e Silva

Morte da princesa Diana, eleições, 11 de Setembro, manifestações... Maria Beltrão, jornalista e apresentadora da GloboNews, tem na bagagem algumas das coberturas mais importantes dos nossos tempos. Ela entrou no canal em sua inauguração, há 25 anos e, desde 2008, comanda o programa *Estúdio i*. “É engraçado, tenho a sensação de que vivi mil vidas nesse período”, conta Maria.

Com toda essa experiência, ela está vivendo um dos momentos mais difíceis da carreira ao apresentar a realidade da pandemia. “Foi a cobertura que mais mexeu com meu lado emocional.” Para lidar melhor com essa fase, criou como meta escrever um diário, que deu origem ao livro *O amor não se isola* (Editora Máquina de Livros), lançado em 2020. “Escrevia para não enlouquecer, foi uma catarse literária”, diz. Agora, Maria também pode ser ouvida em mais um meio: ela está à frente do podcast *As histórias na GloboNews*, que estreou no início de agosto.

RESPIRO

“Livros espirituais me ajudam a manter o equilíbrio, e o da vez é *A conquista das virtudes*, do sacerdote católico Francisco Faus [Editora Cultor de Livros]. A obra me ajuda muito a focar nas virtudes, ou, pelo menos, na busca por elas.”



DE NOVO

“O livro *Essa república vale uma nota* [Editora Máquina de Livros] é importante para a gente entender o Brasil. Daniel Sousa e Octavio Guedes reveem esses anos de república e você tem uma sensação intensa de *déjà-vu*, porque a história se repete.”

DISTOPIA

“Acho interessante, e muito propícia para os dias de hoje, a série *O conto da aia* [GloboPlay, Paramount+], sobre um futuro distópico. Qualquer lugar em que há margem para o autoritarismo é ruim. A sociedade que não dá liberdade traz sofrimento.”



O SOM DA MÚSICA

“O filme da minha vida é *A noviça rebelde*. Acho que assisti mais de 300 vezes. Venho uma família dó-ré-mi: meu pai tocava violão, minha mãe também e, embora fôssemos quatro filhos, e não sete, foi com esse clássico que descobri meu amor pelos musicais.”

A ROTINA DO POETA

“Um programa curtinho, que pode ser visto no voo, é o curta-documentário *O habitante de Pasárgada* [YouTube], que revisita o poema de Manuel Bandeira que eu adoro. Gravado em 1959, acompanha o escritor no dia a dia, acordando, fazendo café... É sensacional.”

ILUSTRAÇÃO ZÉ OTAVIO / FOTOS REPRODUÇÃO

A VOZ DELAS

Três narradoras compartilham impressões sobre a presença das mulheres no jornalismo esportivo

POR
Rodrigo Grilo

NATÁLIA LARA

27 ANOS

A PAULISTANA NARROU COMPETIÇÕES ESPORTIVAS NA TV CULTURA, DAZN E ESPN - NESTA ÚLTIMA SE TORNOU A PRIMEIRA MULHER A NARRAR UMA PARTIDA DA NBA. CONTRATADA PELA GLOBO, FEZ SUA ESTREIA NOS JOGOS OLÍMPICOS DE TÓQUIO.



GLENDIA KOSLOWSKI

47 ANOS

CAMPEÃ MUNDIAL DE BODYBOARD AOS 13 ANOS, A CARIOCA TROCOU O ESPORTE PELO JORNALISMO. NA GLOBO, COBRIU SETE COPAS DO MUNDO DE FUTEBOL E SETE OLIMPIADAS. ATUALMENTE, GLENDIA APRESENTA O *SHOW DO ESPORTE*, DA BAND.



CLAUDETE TROIANO

67 ANOS

A APRESENTADORA DO *VOU TE CONTAR* (REDE TV!) FOI REPÓRTER DE CAMPO DA RÁDIO MULHER NO INÍCIO DOS ANOS 70. PRIMEIRA MULHER A NARRAR NA TV ABERTA, COBRIU O FUTEBOL NOS JOGOS OLÍMPICOS DE LOS ANGELES, EM 1984, PELO SBT.



CLAUDETE: Ainda existe uma desconfiança, tão comum na minha época, em torno do conhecimento das jornalistas esportivas, principalmente pelos colegas de profissão?

NATÁLIA: Hoje temos mais acesso a informações que, antigamente, chegavam aos homens com mais facilidade. Mesmo assim, preciso me preparar dez vezes mais do que um homem, porque sei que a pressão em cima das mulheres é muito maior. Ainda temos de provar que somos capazes de ocupar um cargo como o meu no esporte.

NATÁLIA: Como você lidou com as críticas do público quando narrou a conquista da medalha olímpica pelo Diego Hypólito nos Jogos do Rio, em 2016?

GLENDIA: As críticas do público foram pesadas, mas tinham a ver com a estranheza de ouvir uma voz feminina. Há mais de 40 anos, escutamos homens narrando. Hoje, sinto orgulho de ter narrado a conquista de um grande amigo meu.

GLENDIA: Como era narrar, naquela época, sem acesso fácil e antecipado a informações como estatísticas e escalação dos times?

CLAUDETE: Era na raça, com base na imagem real que a gente via das cabines dos estádios. A escalação chegava pouco antes do início da partida. E, para conseguir informações dos jogadores, eu fazia amizade com mães, esposas e até com os cabeleireiros. Aí descobria quem estava machucado, qual jogador tinha mudado o visual [risos].

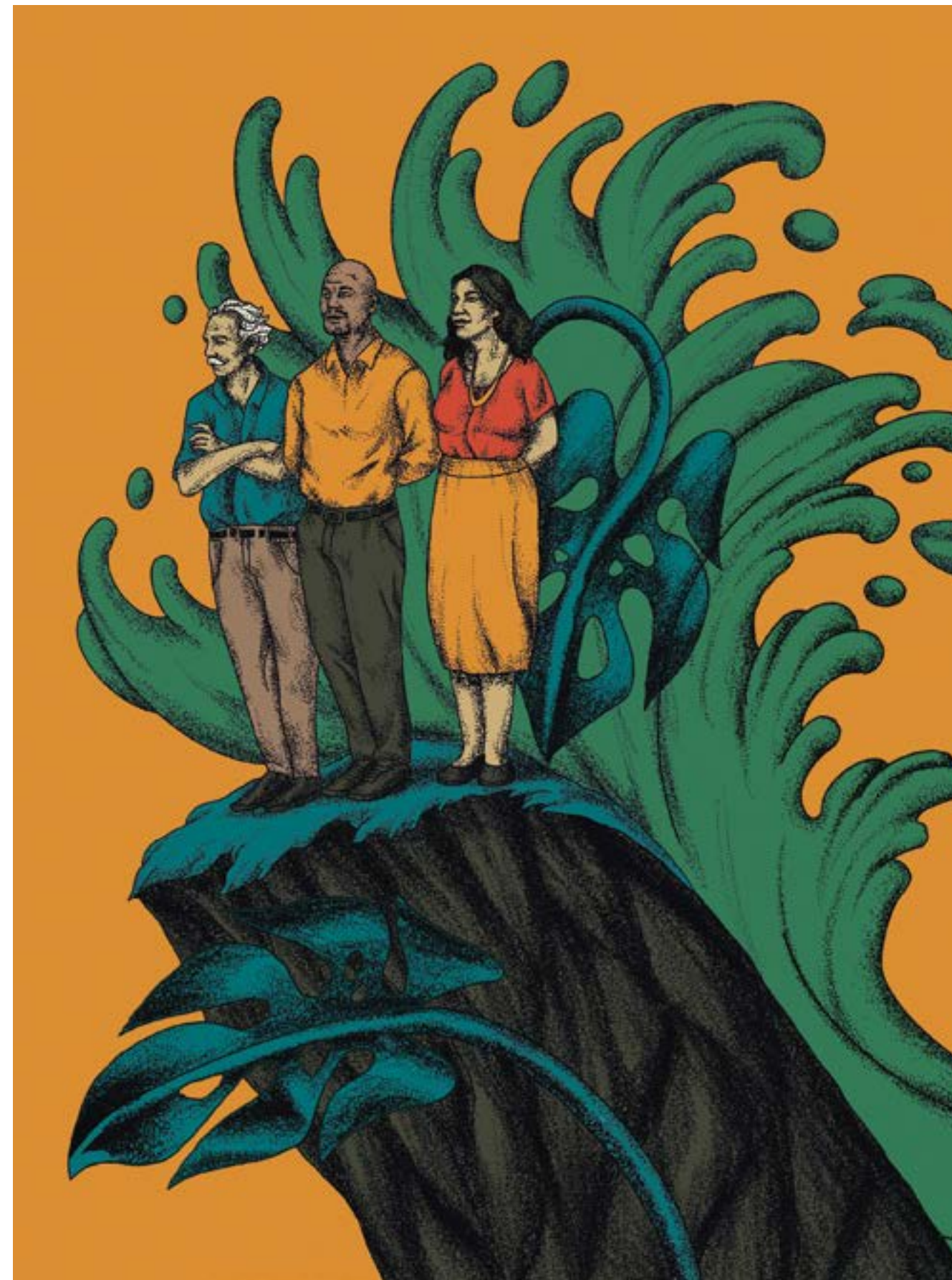
FOTOS GLOBO - JOÃO CÔTTA / DIVULGAÇÃO / DIVULGAÇÃO

NÃO COMEÇOU HOJE, NÃO ACABA AMANHÃ

Um dos temas mais discutidos dos últimos tempos, o ESG vai além de uma demanda urgente de transformação da cultura corporativa: é um chamado para a reconstrução coletiva do mundo. Convidamos três pensadores que, há muitos anos, se dedicam a estudar os pilares do ESG para refletirem sobre os desafios e as potências por trás dessa sigla

POR
Carina Martins

ILUSTRAÇÕES
Pedro Pessanha



Se você ainda não ouviu falar sobre ESG, é questão de tempo – e, quando acontecer, é bom prestar atenção. Hoje um dos tópicos principais do mundo corporativo, a sigla (cujas letras são iniciais em inglês para ambiental, social e governança) já dá sinais de que vai esticar seus tentáculos para além dos muros das empresas. Natural, já que o conceito convoca o coletivo a pensar a reconstrução do mundo em que vivemos – uma demanda urgente diante das crises ambientais e sociais que o planeta enfrenta.

Para voltar um pouco nessa história, vale contar que a sigla ESG nasceu em 2005 já nos ombros de gigantes, ao ser cunhada no relatório de uma conferência do Pacto Global da ONU e do Banco Mundial, chamado Who Cares Wins (quem se importa vence, em tradução livre). O texto foi uma resposta ao questionamento do então secretário-geral da ONU, Kofi Annan, feito a 50 CEOs de grandes instituições financeiras: como eles poderiam incluir questões sociais, ambientais e de governança em suas análises de investimento? Esse nascimento peso-pesado, somado à ressonância que encontrou no mundo do século 21, fez com que o termo venha, desde então, norteando uma grande tendência de mudanças nas culturas corporativas. A transformação, porém, vinha acontecendo em um ritmo um pouco mais lento. Até 2020, o ano de todas as rupturas. Então, as desigualdades escancaradas pela pandemia lançaram um enorme holofote sobre a corresponsabilidade de todos os atores sociais no enfrentamento de questões globais.

Isso, sem dúvida, alavancou a agenda do ESG. Mas o empurrão definitivo veio de sua própria origem: o mercado financeiro. Em sua tradicional carta anual, a maior gestora de fundos do mundo anunciou que as boas práticas da sigla passariam a ser critério para decisão de investimento. O anúncio foi recebido como uma ordem. Quem ainda não tinha acordado para os novos tempos abriu os olhos, e o assunto tomou conta do mundo corporativo.

Claro que muitas empresas já vinham trabalhando duro nessa direção. A GOL, há anos, trabalha para estar na vanguarda da transformação do setor. Ao fornecer dados ESG para investidores, a companhia faz parte de um movimento que busca incentivar toda a indústria da aviação a enfrentar mudanças climáticas, desigualdade social e questões de governança,

tornando-se mais sustentável, inclusiva e transparente. Desde 2010, a GOL vem trabalhando relatórios anuais de sustentabilidade e o comprometimento em melhorar a atuação sustentável de seus negócios por meio de uma sólida governança corporativa. Não à toa, as páginas desta revista refletem há tempos esse posicionamento, trazendo discussões fundamentais sobre sociedade, diversidade, meio ambiente e outros temas necessários – muito antes de esses conceitos serem consolidados sob a sigla ESG.

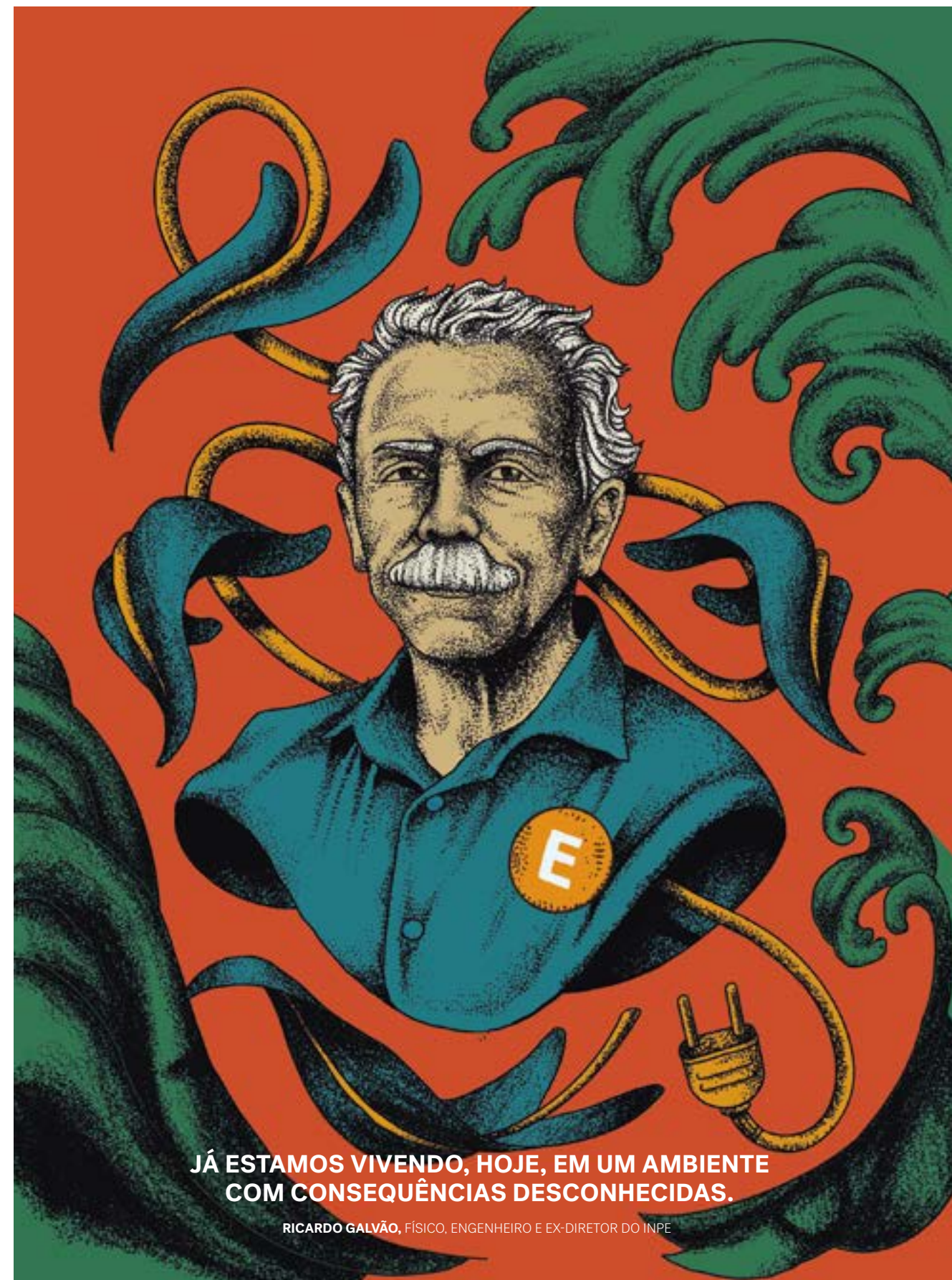
No entanto, a jornada ainda é longa e os desafios são muitos – pela própria natureza do negócio da GOL, que, além de envolver uma enorme cadeia de pessoas, abrangendo diversas culturas, como empresa de transporte aéreo ainda depende de combustível fóssil, o que gera um impacto ambiental significativo. Nesse sentido, a companhia desenvolve há anos uma série de iniciativas de sustentabilidade, como a adesão voluntária, desde 2016, à coalizão de liderança em precificação de carbono e a meta de alcançar emissões líquidas zero de carbono até 2050. Recentemente, a GOL fechou parceria com a MOSS, maior plataforma ambiental de crédito de carbono do mundo, e criou o programa Meu Voo Compensa, no qual Clientes poderão compensar suas emissões de gases de efeito estufa com crédito de carbono [leia mais na pág. 68]. A companhia também tem ouvido grandes

“A atitude da sociedade está clara. Não creio que vamos voltar à visão de um capitalismo predatório do passado.”

RICARDO GALVÃO

pensadores com o objetivo de aprofundar a conversa sobre os pilares, integrando-os ainda mais à sua cultura corporativa. Além disso, a GOL mantém iniciativas sociais relacionadas à sua força de trabalho, ações de governança por meio de liderança, comitês, políticas e reuniões de acionistas, promovendo inclusão e acessibilidade.

Apesar de seu forte apelo de investimento, as ações de ESG na prática aumentam a permeabilidade entre a sociedade e o mundo corporativo. No ESG, de forma geral, o impacto dos negócios no mundo importa, e os afetados devem ser levados em conta. Na realidade do século 21, por outro lado, ser responsável por seus atos é uma postura cobrada por clientes e colaboradores, e tem grande importância reputacional. E, numa terceira consideração,



JÁ ESTAMOS VIVENDO, HOJE, EM UM AMBIENTE COM CONSEQUÊNCIAS DESCONHECIDAS.

RICARDO GALVÃO, FÍSICO, ENGENHEIRO E EX-DIRETOR DO INPE

somos – e seremos cada vez mais – cobrados pelas nossas ações individuais. Ou seja, ninguém mais anda sozinho. Hoje, com o tema ainda amadurecendo em solo brasileiro, entendemos uma coisa: o ESG não é só uma meta corporativa. Para alcançar essa reconstrução coletiva – que vai muito além do lucro –, sociedade, governo e mercado precisam caminhar juntos. Para falar sobre essas relações tão frágeis quanto potentes, convidamos Ricardo Galvão, Leizer Vaz Pereira e Betania Tanure, especialistas em cada uma das áreas-chave: ambiental, social e governança, respectivamente. Nas conversas a seguir, eles trazem caminhos e reflexões sobre esses temas tão gigantes – e todos concordam: o ESG não é apenas uma onda. Quem não embarcar na nova realidade vai ficar para trás – ou simplesmente deixará de existir.

E AMBIENTAL | RICARDO GALVÃO

Físico, engenheiro e ex-diretor do INPE, Galvão foi eleito pela revista *Nature* uma das dez pessoas mais importantes da ciência em 2019. Um nome importante pela defesa da ciência e da proteção da Amazônia, Galvão é professor do Instituto de Física da USP e Membro da Academia Brasileira de Ciências.

O planeta vive realmente um momento tão crucial quanto parece?

O ponto principal é a questão da concentração de gás carbônico na atmosfera. Antes da Revolução Industrial, era por volta de 200 partes por milhão. Nós atingimos este ano cerca de 410 partes por milhão. Não é só que dobrou: essa é uma concentração desconhecida. Desde a última época glacial, nunca tivemos uma concentração dessa. Já estamos vivendo, hoje, em um ambiente com consequências desconhecidas. Pior ainda: se reduzirmos toda a emissão de CO₂ hoje, ele não cairia para os níveis antigos em menos de 200 ou 300 anos.

Algumas empresas têm modelos de negócios ou áreas de atuação objetivamente dependentes do uso de combustíveis fósseis. Nesses casos, muitos têm optado por ações indiretas e compensações. Isso ajuda? Sempre gosto de dizer que, para problemas complexos, a pior coisa são soluções simplistas. As soluções para problemas complexos têm que ser muito bem feitas e olhando caso a caso.

“Há um chamamento das empresas, no sentido que não dá mais só para chegar, explorar, gerar lucro e externalidades e ir embora.”

LEIZER VAZ PEREIRA

Todo consumo envolve algum grau de poluição, não tem jeito. Ninguém vai desenvolver nos próximos anos, por exemplo, voos transcontinentais baseados em turbinas elétricas. Mas um programa de compensação através de créditos – não só de carbono, mas de atitudes proativas, como financiar o reflorestamento – é interessante e tem um caráter compensatório importante. É uma conta que pode ser feita.

É uma guinada de tendência, de certa forma?

É um ponto de transição, então é normal que exista alguma confusão. Nós, inclusive, não temos todas as respostas. E certamente vão surgir soluções em que não estamos pensando ainda. Mas o importante é que a atitude da sociedade está clara. Não creio que vamos voltar à visão de um capitalismo predatório do passado.

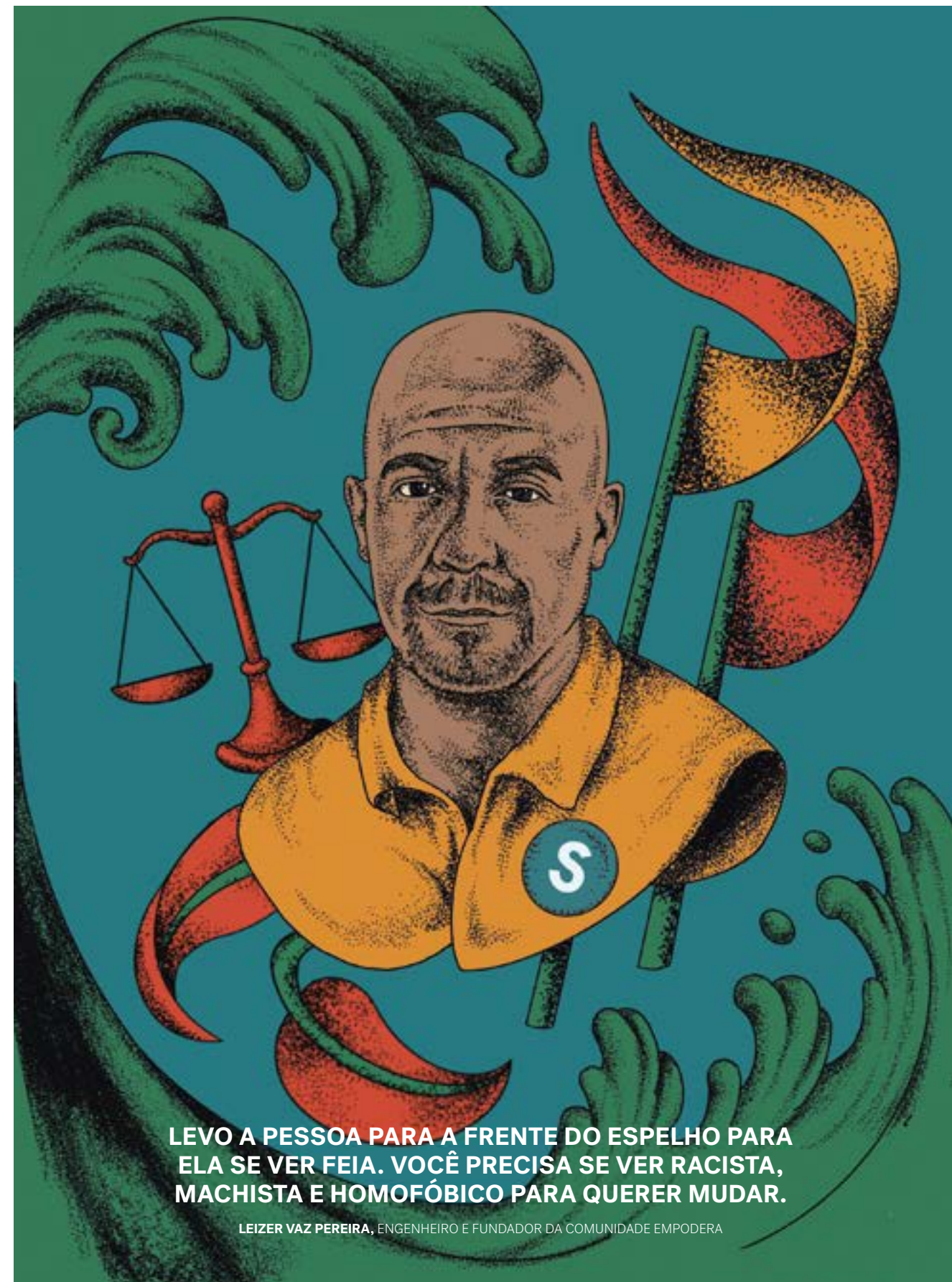
Para ficar no exemplo da aviação, se por um lado ainda não se vislumbra um voo transcontinental sem emissões, por outro, aqueles grandes projetos do passado de fazer aviões ultrarrápidos, mas que emitem uma quantidade enorme de poluentes, ficam cada vez mais para trás.

Dá para dizer que as empresas e a sociedade já têm a clareza de que essa é uma realidade?

Tem muita gente que está consciente, mas não podemos dizer que é uma percepção homogênea. Tivemos um desenvolvimento econômico extremamente forte a partir da Revolução Industrial, por todo o século passado e início deste, baseado na disponibilidade de combustíveis fósseis baratos. Alterar isso não é simples. Agora, o que eu posso dizer é que aqueles que fizerem antes dos outros vão liderar.

S SOCIAL | LEIZER VAZ PEREIRA

Fundador e Diretor-Executivo da Comunidade Empodera, consultoria especializada em desenvolvimento de programas de diversidade e inclusão. Leizer trabalha para promover a cultura de diversidade e inclusão nas empresas e conectar pessoas negras, de baixa renda, LGBTQIA+ e PCDs aos RHs das organizações.



LEVO A PESSOA PARA A FRENTE DO ESPELHO PARA ELA SE VER FEIA. VOCÊ PRECISA SE VER RACISTA, MACHISTA E HOMOFÓBICO PARA QUERER MUDAR.

LEIZER VAZ PEREIRA, ENGENHEIRO E FUNDADOR DA COMUNIDADE EMPODERA

Qual é a maior dificuldade das empresas que decidem fazer o movimento de diversidade e inclusão?

O problema é que a diversidade e a inclusão no ESG exigem uma profunda conexão da liderança com o Brasil real. E é uma realidade que ela simplesmente ignora, não conhece, não sabe se é de passar no cabelo ou de comer. Por que isso acontece? Porque é complexo mesmo, você está querendo mudar a cultura. Imagine eu falar para pessoas com PhD não sei de onde: “olha, você não entende nada de Brasil, vou ter que te ensinar”? É um exercício de humildade muito grande. Levo a pessoa para a frente do espelho para ela se ver feia. Você precisa se ver racista, machista e homofóbico para querer mudar. Senão, acha que não é, e aí não muda. O que a gente quer, na verdade, são aliados, pessoas dispostas a colocar tempo, energia, dinheiro e recursos para fazer essa roda girar. Mas esse processo de sensibilização é complicadíssimo, ainda mais num ambiente polarizado.

Por isso, o primeiro passo é criar a ponte entre o mundo corporativo e o mundo social. Botar essa turma na ponte, chegar no meio da ponte e fazer todo mundo conversar, criar um espaço seguro de diálogo.

É como se fossem realmente línguas diferentes.

Definitivamente são línguas diferentes. Fiquei imaginando aqui se eu fosse para o Afeganistão. Qual é a informação que eu tenho do Afeganistão? Não entendo nada, não falo a língua. O café da manhã dos caras é diferente, tudo é diferente. Teria que estudar a história do afegão, seus heróis, a jornada do país. Conversar com as pessoas, participar do dia a dia com eles... E a sensação que tenho com a nossa liderança corporativa é que eles vão ter que fazer essa viagem para o mundo social do Brasil. Não entendem favela, periferia, nada. E eu não os culpo – se durante 20, 30 anos fui exposto a uma situação em que os negros ocupam apenas os espaços subalternos, na minha cabeça, lá na frente, quando eu tiver de tomar uma decisão numa entrevista de emprego, vou achar que negros são inferiores, que não entregam. É uma cultura muito perversa que vai desde o berço aprisionando a pessoa, uma cultura racista.

“A governança tem que estar lastreada por esse atributo de transparência em todas as relações.”

BETANIA TANURE

Você sente alguma mudança de postura em relação à diversidade no mundo corporativo e no mercado de trabalho?

Nos últimos cinco anos o tema pegou uma tração que nem eu imaginava. Essa é uma reivindicação que vem do mundo social. A gente está passando por um grande processo de mudança do mundo do trabalho. Transformação digital, metodologias ágeis, novos conceitos. E, entre eles, há um chamamento das empresas, no sentido que não dá mais só para chegar, explorar, gerar lucro e externalidades e ir embora. Você só tira? Quando é que você vai cumprir o seu papel social de geração de impacto? Aí essa conversa começa a ir para outro patamar.

G GOVERNANÇA | BETANIA TANURE

Consultora em desenvolvimento empresarial e membro do Conselho de Administração e Gestão de Pessoas de grandes grupos, Betania é sócia-fundadora da Betania Tanure Associados e diretora da Fundação Dom Cabral, responsável, há mais de 15 anos, pela área de desenvolvimento de executivos e corporações.

Quais são os pontos-chave em governança?

Para mim, o primeiro – e que é contracultural do ponto de vista brasileiro – é a transparência: nas decisões, na organização, nos processos, no conteúdo e na forma. A governança tem que estar lastreada por esse atributo de transparência em todas as relações, internas, externas, com todos os *stakeholders*. Para isso, é preciso coragem.



MORRO DE MEDO DE AS PESSOAS ACREDITAREM QUE ISSO É UMA ONDA GERENCIAL. E, NA MINHA AVALIAÇÃO, O ESG NÃO É UMA MODA GERENCIAL. VEIO PARA FICAR.

BETANIA TANURE, PSICÓLOGA E CONSULTORA EM DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL



Por que isso é contracultural no Brasil?

O Brasil é um país ainda com um resquício autocrático muito forte e com um traço relacional muitíssimo intenso. O traço relacional tem um “lado sol” maravilhoso – as pessoas pulam de cabeça nas coisas, com a alma, com o coração, se identificam. Mas tem um lado sombra: as pessoas têm muita dificuldade de dizer algo que imaginam que vai gerar algum conflito ou desagradar o outro. E o reflexo desse traço cultural é um desafio para se ter um nível de governança adequado.

Qual é a maior barreira para essa mudança cultural?

A vontade inequívoca do topo. Porque, quando você faz uma mudança cultural, tem algumas perdas de lugar de conforto. Começa uma rota nova, o que traz incerteza e receios. Isso significa o próprio topo passar por um processo de mudança. E tomar a decisão de envolver todas as pessoas na organização. Todos, todos, 100%.

A sociedade hoje é um fator mais considerado nas decisões corporativas?

Sim, pelo amor ou pela dor. Pelo amor são as que têm clareza de que a sociedade, de fato, tem de

estar incluída, e que o impacto que a empresa causa para a sociedade é fundamental. Pela dor são as que não têm essa clareza ou essa crença, mas se sentem obrigadas a incluir de alguma forma. Porque não incluir não é mais uma opção.

O que podemos esperar nos próximos dez anos?

Neste último ano, a questão entrou na pauta sem pedir licença, e entrou para valer. Fruto de uma crise múltipla que nós estamos vivendo – econômica, financeira, sanitária, antropológica, afetiva. Quem ainda não está acreditando nisso vai quebrar. Quem não está acreditando vai sair do mercado. Então, por bem ou por mal, por crença ou dever, é melhor entrar nessa ação. Morro de medo de as pessoas acharem que essa é uma onda gerencial – as ondas gerenciais não são positivas nem para as empresas, nem entre as pessoas. E, na minha avaliação, o ESG não é uma moda gerencial. Veio para ficar. ○



CICLOS DE VIDA E DE MORTE

Em sua coluna, o historiador Leandro Karnal fala sobre a experiência humana com a finitude e as transformações nas nossas relações

Professor, recentemente, um amigo íntimo se afastou sem motivo aparente, o que me deixou muito magoado. Como lidar com essa rejeição?

ROGER ELIAS, SÃO PAULO – SP

Todo afastamento possui um motivo. É justo discuti-lo com um amigo próximo, até porque, de alguma forma, você precisa aprender o que seria evitável no futuro. Porém, por mais doloroso que pareça, a vida produz afastamentos e temos de aceitá-los. Dê uma enorme prova de amizade no caso: aceite a partida de quem você chamou de amigo um dia. Celebre sempre a memória do afeto que tiveram. Creia-me: o mundo gira – e até capota.

Há algum tempo parei de acreditar em Deus, no céu e no inferno. Abandonei a

prática religiosa, antes impregnada no meu modo de agir e ser. Segui a vida de forma pura e racional. Recentemente, perdi um ente querido. Como lidar com a imensidão do significado da morte sem a explicação e o amparo da religião?

LEILA OIKAWA, SÃO PAULO – SP

As religiões possuem explicações claras e diretas sobre vida e morte. A ciência também apresenta bons conceitos sobre o que é viver ou morrer. Eu busco amparo nos grandes filósofos que tratam da morte sem o uso das religiões. Porém, se você está sentindo falta aguda do contexto religioso no momento, nada a impede de voltar a ele. O abandono de uma crença deve ser natural. Não é melhor ou pior crer, apenas deve ser mais adequado ao seu momento de vida.

Professor, sinto que o excesso de convivência está desgastando as relações familiares. Como minimizar esses conflitos já que a pandemia nos forçou a cortar relações sociais que antes funcionavam como uma janela de tolerância?

KARINA ROQUE, SÃO PAULO – SP

Nunca existe excesso de convivência. Entre pessoas que se amam, a proximidade é um incentivo à intimidade. De fato, antes da pandemia, tínhamos atenuantes, como trabalho fora e outras relações. Assim, a intensidade da família em um ambiente que combina trabalho, escola e espaço de parentesco é uma lente de aumento em tudo que já existia. Talvez seja importante discutir limites e possibilidades das experiências novas. Jamais culpemos a pandemia porque agora o bode, que antes era levado para passear, está no meio da sala com seu cheiro característico.



LEANDRO KARNAL (@LEANDRO_KARNAL) É HISTORIADOR E PROFESSOR

É PROIBIDO SOFRER

Fenômeno por trás da crença de que precisamos estar felizes o tempo inteiro, a positividade tóxica pode fazer mal à saúde mental e física

POR
Leonor Macedo

ILUSTRAÇÃO
Renato Breder



O mundo parou e, de repente, a maioria de nós se viu trancada em casa, tentando cuidar das crianças, fazer faxina e trabalhar, apesar do barulho da furadeira do vizinho. As notícias eram horríveis, não víamos os amigos e a família e fomos obrigados a lidar com a ideia de um futuro totalmente incerto. Um período difícil, para dizer o mínimo. Mesmo diante de tanta insegurança, quantas vezes você ouviu que sairíamos mais fortes dessa, que era preciso manter o bom humor e a esperança, pois havia gente em situação muito pior do que a sua, ou que bastava estender o tapetinho de ioga para você se sentir melhor?

Essa cobrança em estar sempre bem e ser positivo mesmo diante das piores situações – até mesmo de uma pandemia global – tem nome: positividade tóxica.

“Todo ser humano tem emoções básicas, como a raiva, a tristeza, o nojo, o medo e a alegria. Positividade tóxica é reprimir as emoções que são negativas e causam algum incômodo, enquanto se alimenta de pensamentos falsamente positivos o tempo todo”, explica a psicóloga clínica Eleni Bougiotakis.

Apesar da boa intenção de quem insiste em fazer os outros se sentirem felizes, negar tais emoções tem consequências para a nossa saúde física e mental a médio e longo prazos. “Só querer estar alegre é uma fantasia, a vida tem altos e baixos. Quando a gente reprime um lado nosso que é natural, isso vai dar um jeito de sair do nosso corpo de alguma forma. E aí surgem os sintomas, como dores físicas e sofrimento mental”, garante. As consequências da positividade tóxica vão da gastrite ao esgotamento do

“Quando a gente reprime um lado nosso que é natural, isso vai dar um jeito de sair do nosso corpo de alguma forma.”

ELENI BOUGIOTAKIS, PSICÓLOGA

corpo e da cabeça. A permanência nesse lugar fantasioso onde se está feliz o tempo inteiro também leva à depressão.

De acordo com pesquisa do Instituto Ipsos, 53% dos brasileiros dizem que seu bem-estar mental piorou um pouco ou muito na pandemia, entre 2020 e 2021. Esse número também pode estar relacionado a outro aspecto da positividade tóxica, evidenciado pelas redes sociais. “Durante o isolamento, passamos mais tempo conectados, olhando a vida dos outros. E as pessoas publicam sempre o que é legal, um dia a dia perfeito. A comparação entre a



ANATOMIA DA POSITIVIDADE TÓXICA

Pensar positivo o tempo inteiro

Reprimir sentimentos negativos como a raiva, a tristeza e o medo

Falta de empatia com a tristeza alheia

Olhar superficial para a vida

Pensamentos fantasiosos e infantis

sua vida e a do outro é tentadora e você se esquece que aquilo é irreal, que é só um recorte de uma rotina e que quase ninguém expõe seus problemas online. Essa competitividade muitas vezes gera uma sensação de inferioridade”, afirma Eleni.

Quem também acredita que a pandemia escancarou a positividade tóxica é a professora de ioga Erika Carvalho. “Na internet você se depara o tempo inteiro com receitas de como as pessoas deveriam se comportar na reclusão em suas casas, como lidar com seus familiares. Frases prontas e motivacionais, totalmente fora da realidade. E milhares de cursos com soluções para lidar com a pandemia”, ressalta.

Mas não existe uma receita mágica para passar por tudo isso e sair bem do outro lado. “Nem sempre frases de autoajuda, cantar mantra, meditar, acender velas, praticar ioga ou fazer pão vão resolver a sua questão”, lembra Erika.

EXCESSO DE ALEGRIA E FALTA DE EMPATIA

Ser positivo ao extremo não causa danos apenas para si mesmo, mas também às pessoas ao redor. Pode, inclusive, botar algumas relações em risco, já





que, ao impor essa visão permanentemente otimista, acabamos deslegitimando o sentimento do outro. “Esse descolamento da realidade prejudica quem está à nossa volta porque não conseguimos acolher os outros com solidariedade nem entender que estão passando por algo ruim”, diz a jornalista Caroline Apple, autora do projeto Namastreta, um portal de conteúdo voltado para quem está na jornada do autoconhecimento. “No momento bom, ninguém quer procurar alguém negativo, que só vê o lado ruim das coisas. E, no momento ruim, ninguém quer procurar alguém que só enxerga o lado bom das coisas. Às vezes, a pessoa só quer desabafar e ser ouvida, não escutar que ela precisa sair dessa.”

Depois de viver uma vida de excessos, Caroline encontrou seu caminho na espiritualidade e no autoconhecimento – aprendeu a meditar, começou a fazer ioga, intensificou a terapia que faz desde os 18 anos. Melhorou até a alimentação, mas não escapou da armadilha de se cobrar ser positiva o tempo todo. O sinal de alerta só ligou na sua cabeça quando ouviu de amigos que nunca imaginaram vê-la chorando. “Fiquei pensando que tipo de mensagem eu estava passando para as pessoas. Quem não chora não é gente, não é humano? Que armadura eu estava vestindo? Isso certamente me levaria a um abismo emocional”, conta.

Hoje, algumas pessoas seguem cobrando que ela esteja sempre bem e não entendem como alguém que medita todos os dias e faz terapia há tantos anos sofre com problemas, mazelas e tristezas. “Eu brinco que eles podem cassar minha carteirinha de pessoa espiritualizada se quiserem, porque não sou obrigada a ser feliz. Foi na minha vulnerabilidade que encontrei uma força tremenda.”

Nessa busca do autoconhecimento e da espiritualidade, inclusive, é bastante comum o discurso da positividade tóxica. “Há uma linha tênue entre extrair o melhor das situações e achar que todas as situações são positivas. Existem as que não são, e é preciso aprender a lidar com elas”, diz Caroline.

A iogue Erika Carvalho também passou pelo positivismo extremo quando deu os primeiros passos na espiritualidade, aos 18 anos. “Durante muito tempo eu vivi em estado de encantamento, negando sentimentos

negativos como tristeza e ansiedade. Eu precisava aparentar ter uma maturidade emocional”, recorda.

Até que isso começou a pesar. “Só me tornei uma pessoa mais leve quando passei a me mostrar do jeito que eu era. Tenho 35 anos agora, e a cada dia isso vai se tornando mais libertador. Maturidade emocional é reconhecer que nem sempre as coisas vão acontecer dentro das nossas expectativas.”

APRENDER COM O LADO NÃO TÃO BELO DA VIDA

Ninguém defende que é saudável esperar sempre o pior da vida e enxergar o lado ruim de tudo, mas há um meio do caminho entre o otimismo que beira o pensamento mágico e o pessimismo crônico: uma boa dose de realismo vai sempre bem. E saber dar espaço para a dor, respeitando o processo de elaboração dos sentimentos difíceis, é tão importante quanto a superação e a busca pelo lado bom das coisas.

“A gente tem que aceitar nossos processos emocionais, eles fazem parte da nossa realidade. Assim, paramos de desperdiçar energia lutando contra essas emoções”, aponta Eleni.

“Às vezes, a pessoa só quer desabafar e ser ouvida, não escutar que ela precisa sair dessa.”

CAROLINE APPLE, JORNALISTA

Reprimir a raiva, a tristeza, a ansiedade e o medo é muito mais nocivo do que deixá-los emergir naturalmente. “O ideal é reconhecer tais sentimentos, mas não ficar remoendo”, orienta a psicóloga. Olhar nos olhos das nossas piores emoções não é tarefa fácil, mas é sempre um caminho mais saudável.

“Precisamos acolher o pensamento negativo e entender suas raízes para que a gente possa realmente curá-lo. Dar um olhar mais integral para o corpo e a mente, juntar o que a medicina tem de melhor, a psicologia e até o holístico, em nome da nossa saúde mental”, defende Caroline Apple.

Esses sentimentos “ruins” não nos ensinam a lidar com a vida, mas são a própria vida, junto de tantos outros. “Eles nos mostram aspectos nossos a que não teríamos acesso se fôssemos felizes o tempo todo.” ●

OUVE ESSA

Aplicativo de podcast Orelo surge com proposta pioneira de remunerar criadores de conteúdo por reprodução e por meio de contribuição dos fãs

POR
Luisa Alcantara e Silva

FOTOS
Marcelo Naddeo

Luiz Felipe Marques,
fundador e presidente da Orelo



Com uma manta sobre a cabeça e um microfone profissional, Bianca Comparato passou alguns dias, em novembro do ano passado, embrenhada no guarda-roupa da casa em que vive, em Los Angeles. A ginástica mirabolante da atriz carioca teve um motivo nobre: garantir uma boa acústica para a gravação de *Oculto*, seu primeiro podcast de ficção. O outro protagonista da série, Gabriel Leone, fazia o mesmo em seu próprio armário, mas do Rio de Janeiro. Já a equipe de produção, comandada pela produtora Mira Filmes, de Gustavo Rosa de Moura e Marina Person, trabalhava em um estúdio de São Paulo.

“Embora podcast de ficção ainda seja raro, é o meu tipo favorito”, diz Bianca. O formato foi um desafio de atuação para a atriz, que, em oito episódios, precisou transmitir as emoções de sua personagem unicamente por meio da sua voz.

E não foi só a forma de gravar – dentro do armário e cada um numa cidade, consequência bem resolvida do isolamento social – que foi novidade. O podcast é uma exclusividade do aplicativo Orelo, lançado em agosto de 2020 com uma proposta inovadora: empoderar os produtores de conteúdo, os chamados *creators*.



“O podcaster pode jogar seu programa em qualquer serviço de streaming e não será remunerado por isso. A Orelo nasceu com o objetivo de mudar essa realidade”, diz o paulistano Luiz Felipe Marques, 30 anos, fundador e presidente da plataforma de áudio.

Na Orelo, o podcaster é remunerado a cada reprodução do seu conteúdo. Além disso, o ouvinte – que pode baixar o app e escutar mais de 1 milhão de títulos gratuitamente – escolhe se quer contribuir com algum *creator* pagando uma taxa pela atração (R\$ 5, em média). Como forma de incentivar os pagamentos, algumas produções, inclusive, são voltadas apenas para apoiadores.

O formato surgiu após Marques, jornalista por formação, deixar a startup Yellow. “Tive vontade de criar algo novo, mas não sabia o quê”, lembra. Após muita pesquisa e conversa, percebeu que um

“É uma demanda urgente remunerar o produtor de podcast. Nada mais justo do que dividir os recursos com quem está trazendo dinheiro para as plataformas.”

LUIZ FELIPE MARQUES,
FUNDADOR DA ORELO



CONTA MAIS UMA

A Orelo em números

— **10** colaboradores formam o time Orelo

— **1 milhão** é o número aproximado de podcasts no aplicativo

— **40** produções exclusivas

— **300 mil** downloads já foram feitos na plataforma desde a sua criação

— **R\$ 5** é o valor médio das contribuições

— **R\$ 10 milhões** o app espera distribuir para os *creators* em cerca de um ano

“Isso não é novo, mas ficou forte recentemente. É uma maturidade de entender que conteúdo bom vale dinheiro e que quem o produz merece ganhar por isso”, diz Marques sobre “as bandeiras que a Orelo levantou desde o começo”.

1 + 1

A essa percepção da *creators economy*, Marques juntou outra: a de que o mercado de podcasts estava em crescimento acelerado – segundo pesquisa da Associação Brasileira de Podcasters (ABPod), há entre 20 e 34,6 milhões de ouvintes de podcasts no Brasil, ou seja, de 9 a 16% da população, sendo que apenas 2,6% dos produtores, de acordo com o mesmo levantamento, vivem exclusivamente das receitas de seus podcasts.

Com esses dados em mente, Marques chamou dois colegas ex-Yellow e, assim, começou a desenhar a Orelo, que hoje tem um time de dez pessoas, e foi atrás de investidores. Um deles foi exatamente Ariel Lambrecht, cofundador da 99 e da Yellow, e ex-chefe. Sem poder revelar quantias, Marques diz que, mais do que investimento, Ariel traz conhecimento. “O valor maior são as ideias que ele apresenta.”

Mais recentemente, no primeiro trimestre deste ano, entrou uma nova leva de investidores. Entre eles, o empresário Pedro Tourinho, responsável pelo agenciamento de artistas como Anitta e Regina Casé, que também assumiu o cargo de publisher da Orelo. “Ele ajuda a pensar em conteúdos originais para a nossa grade e em artistas que têm a ver com as nossas propostas”, conta Marques.

NA OUTRA PÁGINA

Marina Person e Gustavo Rosa de Moura, sócios-fundadores da Mira Filmes, produtora do podcast *Oculto*

A PARTIR DO TOPO

Luiz Felipe Marques e Ariel Lambrecht, investidor da Orelo; Marques e o primeiro time da empresa

movimento crescente no exterior, principalmente nos Estados Unidos e na Europa, tinha espaço para se fixar no Brasil: o da *creators economy*, em que plataformas estimulam e criam mecanismos para que os usuários remunerem os criadores de conteúdo.

É o caso de sites como Patreon e OnlyFans, que fazem cada vez mais sucesso. Este último, da Inglaterra, já rendeu a cerca de 300 *creators* mais de US\$ 1 milhão (por volta de R\$ 5 milhões) – eles oferecem, principalmente, entretenimento adulto, mas a plataforma abriga conteúdos de diversos gêneros.

A tendência também fez o gigante YouTube lançar em julho, ainda em fase de teste, o recurso Valeu Demais, que permite ao usuário doar uma contribuição para o seu canal preferido.



AGRADECIMENTOS DELCIO PAGLIARI - RÁDIOS ANTIGOS



“Hoje, temos mais de mil creators parceiros e, em um ano, queremos chegar a 5 mil e distribuir mais de R\$ 10 milhões entre eles.”

LUIZ FELIPE MARQUES,
FUNDADOR DA ORELO

Entre os cerca de 1 milhão de podcasts disponíveis atualmente, as produções exclusivas, como *Oculto*, são outro diferencial do aplicativo em pleno crescimento. No início, eram dez programas originais Orelo; hoje, um ano depois, já são 40.

A LONGO PRAZO

Os títulos proprietários ainda estão longe de render muito dinheiro para os creators, mas são vistos por eles como uma relação ganha-ganha. “Talvez demore um pouco para ganhar força no Brasil, mas é, de fato, um modelo muito mais interessante para quem cria conteúdo do que o formato fechado, no qual ou você não ganha nada ou vende a propriedade intelectual toda e não participa se ela tiver lucro”, diz Gustavo Rosa de Moura, um dos sócios fundadores da Mira Filmes. “Para nós, vale a pena termos nosso conteúdo com a Orelo por várias razões. Eles acreditaram na gente desde o começo, e a gente também acredita nesse formato. Além disso, é uma empresa nacional, o que é sempre interessante”, completa, revelando que a segunda temporada de *Oculto* já está nos planos.

ACIMA, A PARTIR DA ESQUERDA

O skatista Bob Burnquist, que comanda o podcast *Bob Burnquist's Idea Labb*, uma produção original da Orelo; o empresário Pedro Tourinho, publisher do aplicativo

FOTOS DIVULGAÇÃO

Mesmo caminhando com passos relativamente tímidos – cerca de 300 mil pessoas já baixaram a Orelo; para efeito de comparação, a gigante Spotify tem mais de 350 milhões de usuários mensais –, a plataforma tem grandes planos. “Hoje, temos mais de mil creators parceiros e, em um ano, queremos chegar a 5 mil e distribuir mais de R\$ 10 milhões entre eles”, planeja Marques.

Enquanto isso, outros projetos vão sendo estudados, como novos serviços (não só em áudio, como em texto e vídeo, por exemplo) e novas regiões, ampliando a presença da plataforma do Brasil para toda a América Latina.

Para Andreh Jonathas, presidente da Abpod, a Orelo está mais do que ditando uma tendência em terras brasileiras. “É uma demanda urgente remunerar o produtor de podcast. Nada mais justo do que dividir os recursos com quem está trazendo dinheiro para as plataformas”, afirma Jonathas, que também é autor do podcast *Serifacast*. De acordo com ele, grandes empresas, como Spotify e Deezer, devem seguir o exemplo da Orelo. Os creators agradecem. ☺

HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE. ESPECIALISTA EM SER COMPLETO



O Pequeno Príncipe – maior hospital exclusivamente pediátrico do Brasil – é um reconhecido centro de diagnóstico e tratamento, que oferece desde atendimentos ambulatoriais e exames até cirurgias e transplantes, em 32 especialidades médicas.

Com o trabalho sinérgico e integrado de equipes de saúde especializadas e multidisciplinares aliado a serviços complementares e de apoio, garante atendimento integral aos pacientes e suas famílias.

Temos muitos diferenciais. Mas se fosse para resumir em um só, seria: somos vários hospitais pediátricos em um.

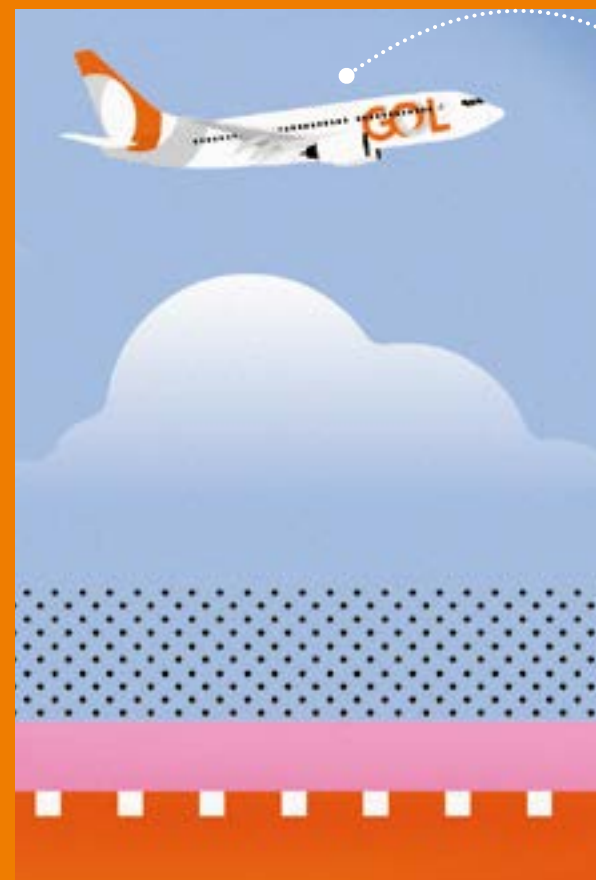


PEQUENOPRINCIPE.ORG.BR

4

#NOVAGOL

- 70 **CHECK-IN**
Conheça o programa Meu Voo Compensa
- 72 **BASTIDORES DA AVIAÇÃO**
A segunda fase do projeto Menino Piloto
- 75 **VOEBIZ**
Soluções para pequenas e médias empresas
- 77 **SMILES**
Dicas para planejar suas próximas viagens
- 80 **20 ANOS**
Os temas ESG no podcast Papo GOL
- 81 **GOL ONLINE**
As novidades em filmes, séries e cursos





VAMOS JUNTOS

Com o programa Meu Voo Compensa, GOL dá a opção de o Cliente colaborar para a redução do carbono emitido durante voo

Há mais de dez anos estamos buscando alternativas mais sustentáveis para voar e causar menos impacto ao meio ambiente. Começamos a medir nossas emissões de carbono em 2010 e, dois anos depois, passamos a discutir seriamente a viabilidade de usar combustível renovável em substituição ao fóssil – naquele mesmo ano, em 2012, fizemos nosso primeiro voo com bioquerosene.

Desde então, estamos trabalhando para viabilizar o uso de um combustível renovável em larga escala. Como temos um longo caminho a percorrer até chegarmos a esse objetivo, buscamos alternativas para reduzir nossas emissões de carbono: da substituição da nossa frota pelo Boeing 737 MAX ao trabalho direto

com os órgãos competentes para otimizar os espaços nos aeroportos e manter o espaço aéreo menos ocupado. Todas essas iniciativas ajudam a diminuir os poluentes lançados na atmosfera.

“Há um entendimento geral que a mudança climática é real e há pressão da sociedade para que empresas de diferentes ramos se comprometam a reduzir as emissões de CO₂”, diz o comandante Pedro Scorza, assessor de projetos ambientais da GOL. “Embora nossa busca seja por alternativas a longo prazo, procuramos uma solução mais imediata para acelerar nosso processo e reafirmar nosso compromisso com o ambiente. Por isso, optamos pela compra de créditos de carbono. Sabemos, no entanto, que estamos resolvendo o impacto,



FALE COM O ESPECIALISTA

O QUE É A GOL AEROTECH?

“Antes de se tornar oficialmente uma nova área de negócios, a GOL Aerotech era nosso hangar em Confins (MG). Em setembro, o espaço completa 15 anos. Em 2006, quando a operação teve início, o aeroporto de Confins era subutilizado e o hangar contava com áreas destinadas à pintura e manutenção das nossas aeronaves. Desde então, o local cresceu em tamanho e importância e, em 2019, deu origem à GOL Aerotech, que atende clientes externos. Ou seja, deixamos de prestar serviço exclusivamente para a GOL e passamos a atender o mercado de forma rápida, eficiente e com preço competitivo. Nos próximos dois anos, esperamos expandir nosso portfólio, passando a atender, além de aeronaves Boeing, modelos da Airbus e aviões de maior porte.”

CARLOS ALBERTO COSTA,
DIRETOR DE MANUTENÇÃO DA GOL AEROTECH

não a origem, mas conseguimos, ainda que de forma transitória, atender uma demanda de parte dos nossos Clientes que dá valor a iniciativas nesse sentido.”

Para colocar em pé o projeto, batizado de Meu Voo Compensa, firmamos parceria com a consultora MOSS, que oferece soluções para compensação de carbono para empresas. “Nós calculamos as emissões e os valores da compensação. Para cada tonelada de gás carbônico emitido, compra-se crédito compensatório. Um voo entre São Paulo e Rio, por exemplo, gera 0,15 tonelada de CO₂ por passageiro, ou seja, reverte-se um valor entre R\$ 4 e R\$ 5 para compensar a emissão nesse trecho”, explica Luis Felipe Adaime, CEO da MOSS.

No campo da aviação, tradicionalmente, trabalha-se com corresponsabilidade: quem voa tem de assumir sua própria compensação de CO₂. “O Cliente da GOL pode optar por pagar por seu próprio crédito, não é obrigatório. Estamos trabalhando com a companhia para informar o público sobre a importância dessa iniciativa, que é fundamental para o ambiente”, reflete Adaime. Todos os créditos captados pela MOSS são direcionados a projetos de preservação da Amazônia no Brasil e no Peru.

No primeiro momento, o Cliente que comprar passagem conosco receberá em seu e-mail um link que permitirá a realização do pagamento – esse processo deve ser facilitado até março de 2022, segundo Scorza.

Nós somos a primeira companhia aérea da América Latina a disponibilizar essa iniciativa, já bastante difundida na Europa. “Entre 1% e 5% dos clientes de empresas aéreas europeias aderem à compensação de carbono, e nossa projeção é chegar a essa média também”, diz Adaime.

FOTOS DIVULGAÇÃO

PRÓXIMOS PASSOS

GOL participa de webinar promovido pela JCDcaux para discutir a retomada das viagens em segurança

Neste segundo semestre de 2021, a empresa de mídia Out Of Home JCDcaux está promovendo uma série de seis encontros com líderes dos setores de turismo e aviação para discutir a retomada das viagens no Brasil com o avanço da vacinação em território nacional. O primeiro webinar, no dia 18 de agosto, contou com a presença de Paulo Kakinoff, CEO da GOL, e, ainda, de Ana Celia Biondi, diretora geral da JCDcaux Brasil, Leonel Andrade, CEO da CVC, e Gustavo Figueiredo, CEO do GRUairport.

Os eventos têm transmissão aberta e podem ser acompanhados pelo site da JCDcaux Brasil (jcdcaux.com.br).

ASAS AO SONHO

Gustavo de Marco Souza, nosso Menino Piloto, iniciou as aulas teóricas e práticas da segunda fase do projeto

POR Livia Scatena
ILUSTRAÇÃO Bel Andrade Lima



O QUE É

Em 2019, resolvemos comemorar nosso aniversário de 18 anos de uma maneira diferente: decidimos realizar o sonho do Gustavo de Marco Souza, um jovem que nasceu no mesmo ano em que a GOL e sempre quis ser piloto. Assim, surgiu nosso projeto Menino Piloto, que, neste ano, entrou em uma nova fase.

COMO FUNCIONA

Apaixonado por aviação desde a infância e vindo de um lar humilde, Gustavo não tinha condições financeiras de bancar cursos na área. Nós nos comprometemos, então, a apoiar a formação dele.

PARCERIAS

Mas não estamos sozinhos nessa empreitada: a EJ - Escola de Aviação Civil e a Universidade Anhembi Morumbi, onde o Gustavo cursa aviação civil, embarcaram conosco nessa missão de transformá-lo em piloto.

QUEM É O GUSTAVO

Agora com 20 anos, Gustavo vive com a família no Jardim Clipper, na zona sul de São Paulo. Ele entrou em um avião pela primeira vez em uma visita ao nosso hangar de Confins, quando revelamos que ele poderia dar início ao sonho de ser piloto, no início de 2019.

COMO ACOMPANHAR

Acabamos de dar início a uma nova fase desse projeto: o Gustavo começou seu último ano de estudos e, em breve, fará seu primeiro voo solo, um momento muito especial. Vamos acompanhar os passos dele, sua evolução no curso e desafios, em uma websérie no YouTube ([youtube.com/voegol](https://www.youtube.com/voegol)) e no Instagram (@voegoloficial) da GOL.

VOO COMPARTILHADO

Bárbara Cantarero, analista de Marketing da GOL, conta mais sobre o projeto Menino Piloto



Por que o Gustavo foi escolhido pela GOL?

Nós fizemos um concurso um pouco antes dos nossos 18 anos para escolher um jovem para participar desse projeto. O Gustavo foi nosso selecionado porque pensamos muito no contexto social: a família dele é humilde e ele realmente é um apaixonado por aviação. A gente está contribuindo para a realização de um sonho, de uma vida e um futuro diferentes. O Gustavo é muito dedicado, estuda bastante, é esforçado. A gente vê o brilho nos olhos dele: é evidente que ele nasceu para isso. O Menino Piloto mostra, também, a evolução e o crescimento da GOL, um paralelo interessante e real com a trajetória do Gustavo.

O que falta para o Gustavo se tornar piloto?

Ele ainda tem um caminho a percorrer, mas está chegando lá. No próximo ano, ele termina o curso de aviação civil na Anhembi Morumbi e, em breve, ele fará seu primeiro voo solo - e nós vamos, claro,

acompanhar tudo de perto. Esse momento vai ser dividido com todos no nosso canal no YouTube e Instagram, na segunda temporada da websérie que acompanha o desenvolvimento e evolução dele. O Gustavo irá se formar como piloto privado assim que completar 44 horas de voo. Já para se tornar piloto comercial, são necessárias 150 horas, sendo que esse montante já inclui as 44 horas cumpridas previamente.

Por que a GOL decidiu criar o Menino Piloto?

Nosso propósito enquanto companhia é Ser a Primeira para Todos, e ele se encaixa perfeitamente nesse projeto, que está realizando o sonho do Gustavo. Nós somos, aliás, uma empresa que realiza os sonhos de nossos Clientes. Com o Menino Piloto estamos investindo em algo em que acreditamos e em uma pessoa que cresceu conosco. Esse é o nosso DNA.



VOLTANDO COM TUDO

Com o VoeBiz, pequenas e médias empresas têm respaldo para retomarem as viagens corporativas

POR
Livia Scatena

Em meio à pandemia, empresas de todo o mundo foram extremamente impactadas, economicamente e na forma de fazer e fechar negócios. “O segmento corporativo teve de se adaptar ao trabalho remoto, uma nova realidade mais facilmente adaptável às grandes companhias. As pequenas e médias tiveram de se reinventar para não perder espaço”, diz Juliane Castiglione, gerente de Estratégia Comercial da GOL.

O número de micro e pequenas empresas disparou no Brasil em 2021 - segundo o Sebrae, mais de 1 milhão delas começaram a operar entre janeiro e abril. Para Juliane, esses novos empreendedores têm diferentes desafios pela frente. “Agora é entender como escalar os negócios, fazer novas conexões e prospectar clientes.”

O VoeBiz, nosso programa de fidelidade focado em pequenas e médias empresas, pode e muito contribuir para a expansão tanto desses novos negócios quanto de companhias já estabelecidas e que estão apostando em retomar os contatos presenciais. “É possível fazer negócios usando apenas as ferramentas digitais,

mas acreditamos que as relações presenciais são extremamente benéficas. O mercado é estimulado pela competitividade e ganha quem estiver mais perto do cliente”, reflete Juliane.

As empresas que se associam ao VoeBiz acumulam pontos e podem trocá-los por novas passagens não só da GOL, mas também das companhias aéreas parceiras Air France e KLM. “O VoeBiz é muito relevante e estratégico nesse momento, já que oferece economia no orçamento às pequenas e médias empresas, pois permite o acúmulo de pontos na compra de passagens das viagens corporativas dos colaboradores e, assim, a troca destes pontos por novas passagens”, diz Julia de Medeiros Pinto, gerente de Marketing e Comunicação para a América do Sul da Air France e KLM.

A executiva vê o desempenho da economia fortalecendo o cenário para a retomada das viagens corporativas. “A abertura dos países europeus deve trazer não apenas novas adesões, mas também estimular ainda mais as empresas já cadastradas no programa a utilizarem o VoeBiz, pois esta é uma forma de otimizar as operações da empresa”, afirma.

Para participar do VoeBiz e ter mais informações sobre o programa, acesse voebiz.com.br.

Clientes VoeBiz
voam.com



VIAGEM EM FAMÍLIA

Cris Naumovs conta como organiza suas milhas para planejar seu próximo destino

A consultora de criatividade e inovação Cris Naumovs mudou seus hábitos, se organizou e aprendeu a usar suas milhas. “Até 2016, minhas milhas viviam expirando. Quando comecei a entender que eu estava perdendo dinheiro, passei a me organizar. Comecei a juntar as milhas em um mesmo plano e a ficar atenta às promoções e aos bônus para transferências de pontos do cartão de crédito para o programa de milhas”, lembra.

Depois que compreendeu o mecanismo e se acostumou a ele, tudo ficou mais fácil para Cris. “Se compro uma balinha passo no cartão de crédito. A gente não tem educação financeira adequada e não entende os benefícios da função crédito para aproveitar, desde sempre, as vantagens que os pontos dão”, reflete ela, para quem serviços como o Clube Smiles chegaram para agregar e organizar ainda melhor as milhas. Quem



Nas fotos, a viagem de Cris Naumovs e sua esposa, Patricia Ditolvo, pelo Japão



quer turbinar o acúmulo consegue juntar milhas mais rápido aderindo ao serviço de assinatura da Smiles; com um plano mensal ou anual, você passa a receber milhas em sua conta mensalmente, além de ter acesso a promoções e benefícios exclusivos. E quem, como a Cris, viaja em família tem uma vantagem: dá para acumular milhas para até seis pessoas em uma única conta com a Conta Família. Disponível para assinantes do Clube Smiles e Clientes Diamante, essa opção dá uma forcinha na hora de planejar as férias com as pessoas mais próximas.

“Ainda em 2016, decidi que iria para o Japão com a Patricia, minha esposa, usando milhas. Por ser um destino muito distante, eu me planejei para acumular milhas por um ano e meio e conseguimos trocar por passagens. Fomos, juntas, para o outro lado do mundo em 2017.”

Cris e a esposa dividem o cartão de crédito e as milhas para seguir conhecendo o mundo. “Pretendemos viajar no fim do ano e já fizemos nosso seguro-viagem trocando milhas”, exemplifica. Com a Smiles e com todos os benefícios que o programa de fidelidade da GOL oferece, fica ainda mais fácil realizar a viagem dos sonhos.



Quer saber mais sobre as vantagens do Clube Smiles? Vem:



Acompanhe também as aventuras da Cris pelo mundo no canal Te Levo de Milhas:



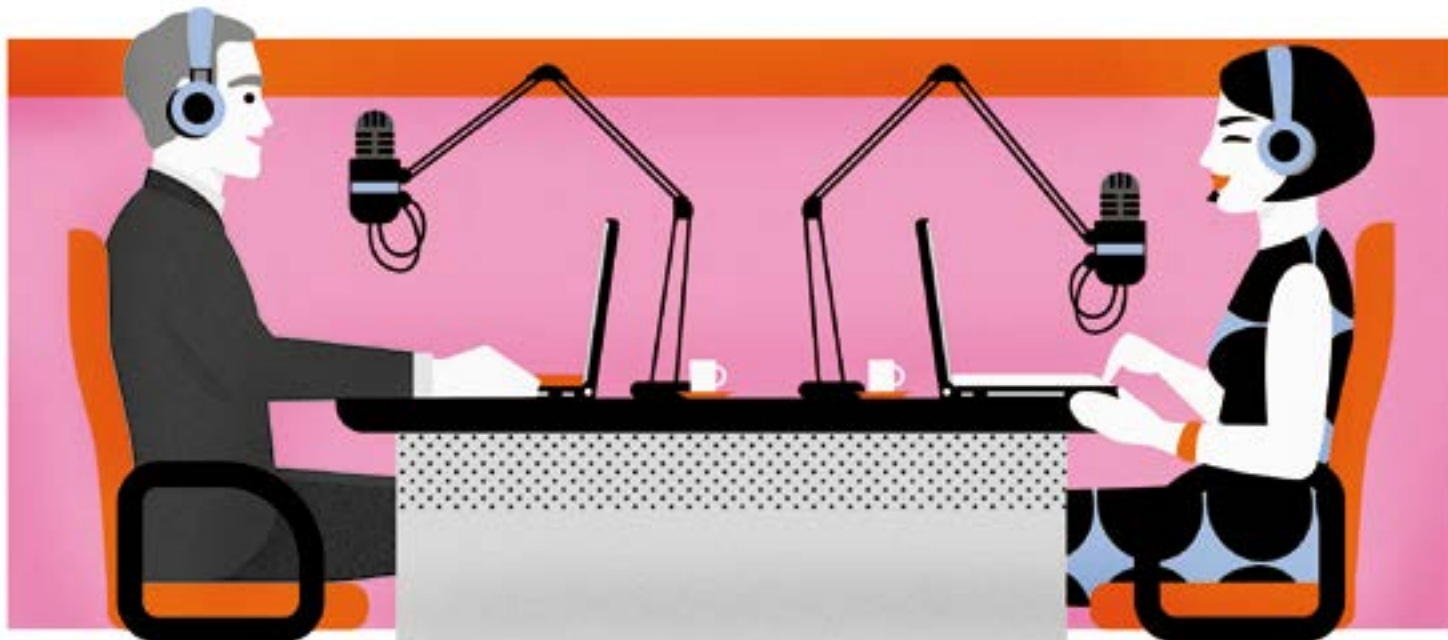
FOTOS ARQUIVO PESSOAL

Smiles. O programa de fidelidade da



Companhias aéreas parceiras





ABRE A RODA

Nosso podcast Papo GOL traz temas de ESG à discussão

POR
Livia Scatena

ILUSTRAÇÃO
Bel Andrade Lima

Depois de 20 anos cruzando os céus do Brasil e do mundo, estamos mais do que nunca dedicados a pensar em sustentabilidade. E estamos usando um novo e nobre espaço para trazer à tona discussões sobre ESG (Environmental, Social and Corporate Governance).

Essa sigla, que vem sendo amplamente divulgada e ocupa-se em medir as práticas ambientais, sociais e de governança de uma empresa, foi desmembrada por nós e dividida em três novos episódios do nosso podcast, o Papo GOL.

O formato é dinâmico: um colaborador da empresa é convidado a falar sobre o tema com um entrevistador externo. No episódio sobre governança, trouxemos nosso presidente, Paulo Kakinoff, para bater um papo com Paulo Lima, editor-presidente e fundador da Trip; nosso assessor de projetos ambientais, Pedro Scorza, fala sobre sustentabilidade com Rachel Spencer, cofundadora do Viajo Logo Existo; e Cristina Naumovs, consultora de criatividade e inovação, entrevista Jean Carlo Nogueira, diretor-executivo de Gente e Cultura da GOL, no programa sobre diversidade e pessoas.

“Trouxemos esses temas também para a segunda temporada do Papo GOL, pois determinamos que o assunto vai pautar as nossas iniciativas nos próximos 20 anos”, diz Andrea Piagentini, gerente de Marketing da GOL. “Somos aprendizes esforçados quando tratamos esses temas. Nossa intenção é promover o debate, levando o assunto também para fora da companhia”, reflete.

Para a executiva, o podcast é um canal de comunicação muito relevante e que ganhou muito espaço no último ano. “É bacana que as empresas tenham esse canal para falar diretamente com o público”, diz. O Papo GOL está disponível em todas as plataformas de streaming e no nosso canal no YouTube (youtube.com/voegol).



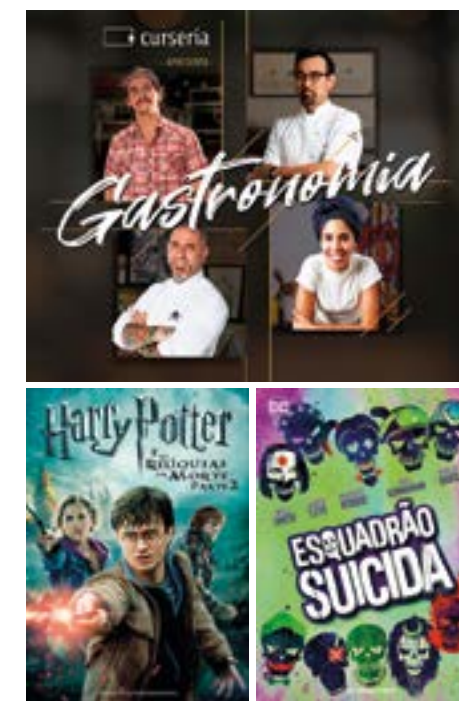
NOVIDADE QUENTE

Confira os destaques do catálogo de filmes e séries da GOL

“Em novembro, vamos renovar a programação e trazer lançamentos e ótimos produtos para nossos Clientes”, conta Natan de Souza Silva, analista de Produto da GOL. “Nosso catálogo tem muita qualidade, conta com filmes como *Mulher Maravilha*, *Esquadrão Suicida* e todos os títulos da franquia Harry Potter, além de séries premiadas, como *Friends*.” Segundo ele, as próximas listas devem contar com ainda mais opções de filmes, séries, podcasts e cursos.

Um curso de culinária, oferecido em parceria com a Curseria, foi um dos programas mais acessados nas últimas semanas. Também estão disponíveis playlists de músicas brasileiras e conteúdo para meditação guiada. “Retomamos algumas rotas internacionais em novembro, por isso é importante oferecer ainda mais opções interessantes aos Clientes da GOL”, diz Natan.

O serviço está disponível em todos os voos, nas aeronaves compatíveis com o nosso GOL Online.



Entre novos e clássicos: curso de culinária do Curseria, Harry Potter e Esquadrão Suicida.



BAGAGEM DE MÃO

A despeito do tamanho, o poeta Fabrício Carpinejar não pensou duas vezes antes de levar para casa, em Belo Horizonte, a escultura que garimpou em Recife

POR
Nina Rahe

FOTO
Pedro Nicoli

Quando Fabrício Carpinejar viu a escultura do artista Mito em um mercado de Recife, ouviu de Beatriz Reys, sua mulher, que eles poderiam voltar para comprar depois. O poeta respondeu de imediato que não, argumentando que, quando os dois se conheceram, ele não “deixou passar”. “Sou movido pela paixão e tenho uma espécie de medo apocalíptico de que se, não comprar na hora, o objeto irá desaparecer”, justifica o gaúcho, que já levou para casa, atualmente em Belo Horizonte, uma boneca de madeira de quase dois metros da Paraíba e uma coruja de basalto de Bento Gonçalves – que, embora menor, era tão pesada que rendeu uma taxa por excesso de bagagem. Em sua defesa, Carpinejar afirma que não compra nada sem saber onde irá colocar. A escultura trazida de Recife, por exemplo, foi pensada para o hall e acabou influenciando a decoração inteira. “Não é apenas uma escultura, mas uma segunda aliança”, diz o poeta, explicando que a obra, que o encantou por “essa coisa meio Carnaval”, o faz lembrar da viagem à capital pernambucana – e agora também carrega a nostalgia do tempo em que todo mundo podia se encontrar. “Nunca pensei que ia sentir tanta saudade só de olhar para essa escultura”, diz Carpinejar.



#MeuVoo 
Compensa

GOL + MOSS

Todos nós temos uma pegada de carbono que impacta diretamente no Meio Ambiente.

Agora, você pode fazer a diferença e compensar a emissão do seu voo com a GOL, é muito simples.



Escaneie o QR Code e
compense o carbono
dos trechos voados.

A GOL é a primeira Companhia da América Latina a oferecer essa possibilidade aos Clientes. Em parceria com a MOSS, uma das maiores plataformas ambientais de créditos de carbono do mundo, a compensação é feita por meio do MCO2, primeiro token verde lastreado em blockchain, usado para neutralizar a emissão de CO2 a partir do apoio a projetos ambientais certificados com atuação na Amazônia.

Meio Ambiente

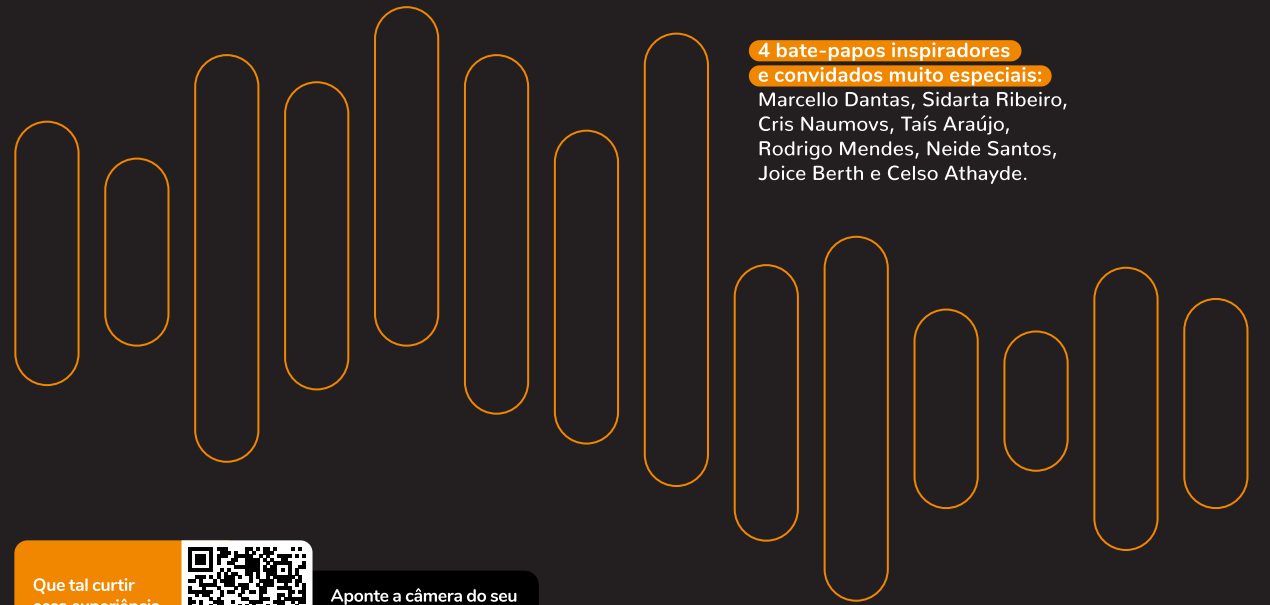
ESG



Embarcar em ideias transformadoras



começa no "Outras Viagens, o podcast".



4 bate-papos inspiradores e convidados muito especiais: Marcello Dantas, Sidarta Ribeiro, Cris Naumovs, Taís Araújo, Rodrigo Mendes, Neide Santos, Joice Berth e Celso Athayde.



Aponte a câmera do seu celular e ouça agora.

Qual o papel da arte, da comunicação, do corpo e do coletivo para transformar o mundo ao nosso redor? A websérie "Outras Viagens" alcançou novos voos e se tornou uma plataforma de conteúdos multicanal, que, desta vez, traz algumas personalidades reconhecidas pelo prêmio TRIP Transformadores para compartilhar suas experiências e conhecimentos em formato de podcast.



Viver o mundo começa aqui



Smiles. O programa de fidelidade da



Companhias aéreas parceiras:

